

Gazeta

DO INTERIOR



LarBelo
móveis

**Restauro
de Móveis!**

Telm.: 962 875 260
Rua J. A. Morão, 16 - Castelo Branco

Ano XXXII | N.º 1710 | 6 de outubro de 2021 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0,60 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt

SEMI-NOVOS COM GARANTIA

Rotunda Albifast, antes da fábrica de iogurtes
na Zona Industrial de Castelo Branco

ACEITAM-SE RETOMAS | FINANCIAMENTO ATÉ 120 MESES C/ OU S/ ENTRADA

T +351 961 022 882 • comercial@albifast.pt



ALBIFAST
DRIVE THE GOOD, DRIVE THE BEST.



MATADOURO OVIGER EM ALCAINS

Grupo Fortunna é sócio maioritário

› pág. 7

IDANHA-A-NOVA

Capela Escutista
conquista mais
um prémio

› pág. 10

VILA VELHA DE RÓDÃO

Senhora
da Alagada
recebe
caminhada
noturna

› pág. 12

MÚSICA

Norton
regressam
aos palcos
com concerto
no Fundão

› pág. 16

PROENÇA-A-NOVA

Crianças e jovens vítimas de violência doméstica têm apoio psicológico

› pág. 11



JOSÉ PAULO, Lda.
ARMAZÉM DE FERRO | CASTELO BRANCO

O SEU PARCEIRO DE CONFIANÇA!

PRODUTOS SIDERÚRGICOS DE QUALIDADE
COM SOLUÇÕES À SUA MEDIDA COM FLEXIBILIDADE DE PREÇOS

Loja 1: Rua Sto António - Loja 2: Cruz do Montalvão
Telfs.: 272 331 243 - 272 340 280 - CASTELO BRANCO
E-mail: fsilvajpl@gmail.com - rep.comercialjpl@gmail.com

Gazeta

DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL
António Salvado,
e Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527 A)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel
Geraldes, João Perquilhas, Joaquim
Ribeiro, Leal Martins, Luís Ferreira,
Luís Seguro, Luís Teixeira, Miguel
Malaca, Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Proença: Jorge Cardoso e Martins
Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e
Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Laceiras, Alfredo Margarido,
Alexandre Frade Correia, Alice Vieira,
Alzira Serrasqueiro, Antonieta Garcia,
António Abrunhosa, António Barreto,
António Branquinho Pequeno, Antó-
nio Brotas, António Fontinhas, Antó-
nio Maia (Cartoon), Armando Fernan-
des, Beja Santos, Carlos Correia, Car-
los Semedo, Carlos Sousa, Diário Di-
gital Castelo Branco, Duarte Moral,
Duarte Osório, Eduarda Dionísio,
Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro,
Fernanda Sampaio, Fernando Ma-
chado, Fernando Penha, Fernando
Raposo, Fernando Rosas, Fernando
Serrasqueiro, Fernando de Sousa, Gui-
lherme d' Oliveira Martins, Lopes
Marcelo, João Belém, João de Sousa
Teixeira, João Camilo, João Carlos
Antunes, João Carlos Graça, João de
Melo, João Correia, João Mesquita,
João Ruivo, Joaquim Duarte, Jorge Ne-
ves, José Castilho, José Dias Pires, José
Sanchez Pires, Luís Costa, Luís Molta,
Mafalda Catana, Maria de Lurdes
Gouveia da Costa Barata, Manuel
Villaverde Cabral, Maria Helena Pei-
xoto, Maria João Leitão, Maria Manuel
Viana, Miguel Sousa Tavares, Orlando
Fernandes, Pedro Arroja, Pedro Sal-
vado, Preto Ribeiro (Cartoon), Rui
Rodrigues, Santolaya Silva, Santos
Marques, Tomás Pires (Cartoon), Val-
ter Lemos.

Estatuto Editorial em: www.gazeta
dointerior.pt/informacoes/estatu-
to-editorial.aspx

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação
Regional,SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo
113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital:
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos Sil-
va, Controliva, S.A., Fernando Pereira
Serrasqueiro, Joaquim Martins, José Manuel
Pereira Viegas Capinha e NOV Comunica-
ção SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

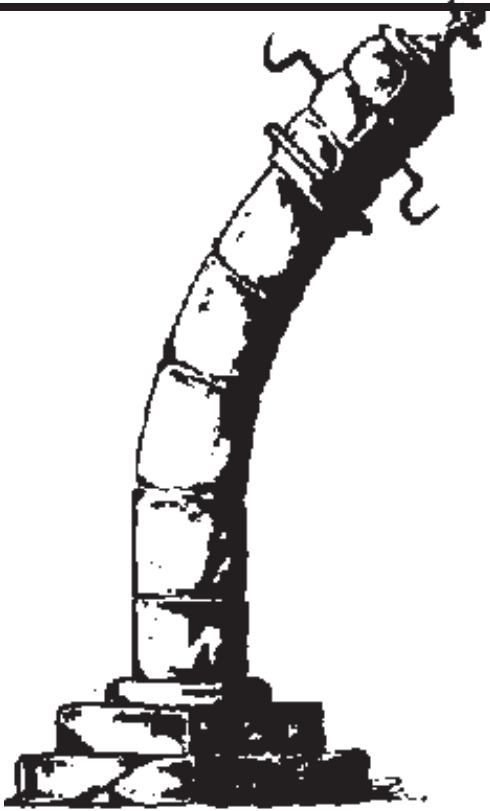
SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S.
Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS
assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 21,20€ c/ IVA
Estrangeiro: 35,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO
E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90



MANUTENÇÃO

Na Rua do Espírito Santo, em Castelo Branco, o mural alusivo à acordeonista Eugénia Lima con-
tinua a lembrar a ilustre Albicastrense. Mas, como
alguém alertou o *Pelourinho*, esta obra de arte
urbana está a precisar de alguma manutenção.
Não se trata do mural em si, mas da planta que ali
existe, que além de já tapar parte das letras do mural
também ameaça a sua conservação. E a solução até
é simples, pois basta apara a plantinha.



Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

CURIOSA COINCIDÊNCIA, ou talvez não, há duas semanas as nossas duas *news magazine*
de âmbito nacional, tinham um tema em destaque comum. Os movimentos negacionistas,
que agregam quem até há pouco tempo eram considerados *chalupas* têm de ser vistos com
muita seriedade, porque aquilo que ontem era movimento que proclamava teorias ridículas
de não existência de pandemia e conspirações globais que levavam à recusa liminar da
vacinação, já hoje deve ser visto e seguido com muita seriedade e preocupação. Depois dos
insultos ao vice-almirante Gouveia e Melo vieram os insultos e agressividade ao Presidente
da Assembleia da República, Ferro Rodrigues. E o que os trabalhos jornalísticos mostraram
é que essa ação e a sua ampla divulgação estão a ser vistos pelos militantes negacionistas
como o seu momento de glória e a chave de mudança para ações mais agressivas do
movimento. E preocupante é ficarmos a saber que o mentor, militante da extrema direita,
promove cursos a seguidores selecionados a dedo e onde o secretismo (é exigido pacto de
silêncio) é um dos aspetos que se destaca nestas movimentações que podem prenunciar algum tipo de violência a coberto de
um nacionalismo exacerbado. Tudo boas razões para manter alerta o SIS e a Polícia Judiciária.

NO DIA EM QUE ESCREVO, Portugal sagrou-se Campeão do Mundo em futsal. Quero trazer aqui este feito desportivo que nos
enche de orgulho, porque é bom ver como um país pequeno e periférico como é Portugal, tem tantos atletas e equipas campeãs
nas modalidades desportivas mais diversas. E por isso acontecer em tantas e tão diversas modalidades, como as olímpicas onde
este ano tivemos a melhor representação de sempre, com quatro medalhas de pódio, e não apenas numa ou noutra onde, como
acontecía antigamente com o hóquei em patins, por variadas razões éramos sempre eternos candidatos à vitória ou com o futebol
do tempo de um génio chamado Eusébio. O panorama que se vive agora mostra já um Portugal diferente e os sucessos
desportivos, não tenham dúvidas, são o reflexo do desenvolvimento. Na educação, nos equipamentos sociais e desportivos e
na política de integração porque atletas de vários países, e não só PALOPS, encontram aqui o clima social, as condições materiais
e as políticas capazes de os fazerem campeões e a nós de partilharmos a sua alegria e orgulho de pertencermos a uma mesma
comunidade. Como orgulho teremos de sentir, quando vemos a alegria de toda uma equipa de meninas adolescentes, que
fugiram da barbárie dos talibãs afegãos, na certeza de que lhes cortariam a cabeça se persistissem em querer jogar futebol. Em
Portugal encontram a segurança e todas as condições para praticarem o desporto que adoram e, se isso não fosse bastante, ainda
podem estudar e construir uma carreira profissional, em igualdade de oportunidades com qualquer rapaz da mesma idade.
Coisas tão simples, mas raras em algumas partes do Mundo...

Entrevista.com

por António Fontinhas



Raquel Pinto, 32 anos, Founder & Creative
Diretor da marca de vestuário Portuguesa
MIRÊKËYË, lançada em plena pandemia
(marco de 2020). Sou licenciada e com
pós-graduação em Design de Moda e Têx-
til. Sempre estive ligada à área da moda
(com outro tipo de funções) e desde pe-
quena, que o têxtil faz parte da minha
vida. Em 2018/2019 despedi-me e decidi
mudar a minha vida por completo.

A sua palavra favorita?

Objetivo, palavra que sempre utilizo, qua-
se todos os dias.

A outra profissão que poderia ter exercido?
Arqueologia, com especialização em
Egiptologia. Além da moda, a outra área que
sempre me fascinou foi a Arqueologia. Des-
de pequena, lembro-me de ficar agarrada à
televisão assistindo a documentários sobre o
Egito (a cultura, o povo e a arte). São incríveis,
não consigo explicar! Um dos meus sonhos
era visitar aquele país. Quando fiz 30 anos
concretizei esse sonho e não consigo dizer
por palavras o quanto foi incrível!

Para si, a inspiração é...?

A Mulher num todo e sem preconceito, as
escolhas e mudanças, a música, a nature-
za, as viagens, cheiros, raízes, a arte e o
design, os tecidos e cores, o mar, a cidade
e o campo, as pessoas... Basicamente tudo
o que me rodeia.

Qual é a sua expressão favorita?

Duas expressões: “o Karma tarda, mas não
falha!” ou “nunca foi sorte, é trabalho!”

O local que mais se aproxima da cidade
ideal?
New York. É outro dos meus objetivos!

A ideia preconcebida que a transtorna?
O julgar pela aparência, cor, género ou até
mesmo orientação sexual. Odeio precon-
ceito e injustiças.

A pergunta que não suporta que lhe colo-
quem?
“E o preço???”.

O que retém da sua educação?
Os valores que os meus pais me transmiti-
ram: a honestidade, o trabalho, e a capaci-
dade de nos reinventarmos/reagir no
meio da adversidade.

Leva a sério os seus sonhos?
Sim, em todos os sentidos, se não o nome
MIRAKAYA não existia. Sonhei com este
nome em 2019, anotei e, mais tarde, tudo
começou a fazer sentido (no *site* da marca
falamos sobre a sua história). O sonho que
sempre tive era de um dia ter uma marca
de vestuário feminino. Em 2020 acabou
por se juntar o objetivo e o sonho.

DANTE - HÁ SETECENTOS ANOS...



GUILHERME D'OLIVEIRA MARTINS

Dante Alighieri morreu a 14 de setembro de 1321, e foi muito mais do que um grande poeta e pensador. É autor de um poema imortal - “A Divina Comédia” - a um tempo teológico e épico, uma das obras-primas da literatura universal, mas, mais de que uma obra literária, tornou-se a base da língua italiana moderna, representando o culminar do modo medieval de entender o mundo e a abertura para o pensamento moderno. Segundo Vasco Graça Moura, que transpôs exemplarmente para português “A Comédia” de Dante Alighieri (1265-1321), provavelmente rebatizada por Boccaccio para a expressão que imortalizou a obra até aos nossos dias, representa “um homem desesperado, aos 35 anos, no meio do caminho da vida, seguindo a formulação de Isaías, diz ter empreendido uma jornada singular entre a noite de Quinta-Feira Santa (7 de abril) da Páscoa do ano de 1300 e a quarta-feira seguinte (13 de abril)”. Esse homem vivia numa Itália perturbada por querelas políticas em que interferiam constantemente as ambições do Império, da Coroa francesa e do Papado, para além das grandes famílias da Toscana, do comércio e da manufatura. Dante nasceu e cresceu numa cidade onde, desde há décadas, duas fações se digladiavam intensamente, consoante seguiam o Sacro Império Romano-Germânico ou o Papado, respetivamente, Gibelinos e Guelfos (estes últimos ainda subdivididos em Brancos e Negros). O poeta reclama que os abusos e a simonia (tráfico das coisas sagradas) sejam reprimidos, aspirando a uma vida civil regenerada capaz de combater a corrupção. A jornada descrita na “Comédia” enumera um conjunto significativo de exemplos, com incidência e repercussão variáveis, que apresentam o ambiente vivido na República. Dante aproveita para invocar desde a mitologia à Bíblia, da história local à história antiga e à contemporânea, da

observação da Natureza e da paisagem até aos ofícios artesanais e às práticas sociais, e assim aponta os efeitos negativos da fragmentação política e do negociismo imperante...

A “Divina Comédia” foi escrita entre 1304 e 1321, no período correspondente ao exílio da cidade de Florença a que Dante foi condenado em 1302 pelos guelfos negros – sendo ele um guelfo branco, defensor do Papado, mas próximo dos partidários do Sacro Império. É sob essa condenação, que o poeta considera injusta, que este vai escrever a sua obra-prima – guiado pela sombra de Virgílio, primeiro, e pelas presenças de Beatriz e S. Bernardo, acompanhado longamente por Estácio, faz a sua “jornada transcendente, da abjeção das trevas à redenção da luz”. Cada uma das três partes em que o poema está dividido (Inferno, Purgatório e Paraíso) em 33 cantos, com mais um de introdução. A obra soma 100 cantos, número que significa a perfeição da perfeição, e soma 14.233 versos em “tercetos dantescos”. Dante e Virgílio começam por atravessar o rio Aqueronte, que separa os mundos dos vivos e dos mortos, na barca de Caronte. O barqueiro, assustado e incrédulo, pede a Dante que se afaste dos mortos, mas Virgílio esclarece que Dante tem uma permissão de Deus para fazer a viagem. Começam por avistar o Inferno, com nove círculos concêntricos: onde estão os pagãos virtuosos (limbo) e onde penam os pecadores da luxúria, da gula, da ganância, da ira, da heresia, da violência, da fraude e da traição. Cada um recebe um tipo diferente de tormento. E são descritos três vales da violência, dez fossos da fraude e quatro esferas da traição, para as diferentes formas das ações licenciosas. Nesses mundos perversos os dois visitantes encontram personagens conhecidas da Antiguidade clássica como Paris, Helena, Cleópatra e Dido. Então avistam a cidade de Dite, onde Lucifer é rei, e onde estão as Érinis, deusas da vingança, que têm o corpo coberto de sangue e a

cabeça de cobra, e Medusa, que petrifica quem a olha. E o viajante dialoga com os condenados e procura compreender o que levou a estarem ali, encontrando o Papa Nicolau III condenado por simonia...

Passando ao Purgatório os visitantes encontram seis partes - o rio Tibre, o ante-purgatório dos arrependidos à hora da morte; o baixo purgatório dos que perverteram o amor; o médio purgatório dos que não conseguiram amar; o alto purgatório dos que amaram em excesso e, no cimo, o Paraíso terrestre ou Jardim do Éden. A elevada montanha está dividida em sete degraus, correspondentes ao pecados capitais: orgulho, inveja, ira, preguiça, avareza, gula e luxúria. Tratando-se da preparação para a entrada no Paraíso, os pecadores praticam as virtudes que não cultivaram na vida terrena. Ao sair do Purgatório, Dante despede-se de Virgílio, que não viveu a cristandade, não podendo por isso ultrapassar o umbral do Paraíso. É a formosa Matilde que fica com o poeta e começam por presenciar uma procissão onde se representam as virtudes e as glórias da Igreja. Então Dante é acompanhado pela bela Beatriz Portinari, modelo de virtudes, na visita das nove esferas celestes do Paraíso – Lua, Mercúrio, Vénus, Sol (como símbolo da prudência e do bom uso da teologia), Marte (sinal de coragem), Júpiter (lugar de justiça, onde, inesperadamente, se encontra o pagão Rifeu de Tróia), Saturno (da contemplação), Estrelas fixas (da Igreja triunfante) e a última esfera do universo físico que antecede o Empíreo, onde se dá a contemplação, o encontro com Deus, olhos nos olhos. Beatriz deixa Dante com S. Bernardo. É a teologia que comanda, sobre a essência de Deus – mas Dante, na reflexão mais elevada, confessa: “não é voo para as minhas asas”... Nunca tendo podido regressar à amada cidade natal, Dante morreu no exílio, mas tornou-se um verdadeiro símbolo dos valores da paz, da dignidade humana e da busca sincera da verdade.

LIÇÕES DAS AUTÁRQUICAS

“EM POLÍTICA A ARROGÂNCIA MATA”



VALTER LEMOS

Muito. se disse sobre as autárquicas. Muitos vencedores, alguns vencidos e implicações para a política nacional. Mas, eu olhei para o resultado destas autárquicas na perspetiva de análise da sua relação com a atitude dos candidatos ou das candidaturas face aos adversários e face aos eleitores.

E encontrei um ou dois traços que sublinho. O primeiro respeita à luta política e à atitude mais radical ou mais reformista dos candidatos ou das candidaturas que o suportam. Nas autárquicas os portugueses mostraram uma profunda preferência pelas alternativas reformistas tradicionais e uma recusa dos radicalismos.

Os partidos mais tradicionais arrasaram eleitoralmente, com o PS a ganhar novamente e o PSD a obter um reforço face às eleições anteriores. Os partidos mais extremistas ou radicais em Portugal foram liminarmente rejeitados nas autárquicas. Os resultados do Bloco de Esquerda são a demonstração extrema disso com a sua quase completa nulidade. Acentuou-se a indigência autárquica do BE, mostrando que o mesmo não ultrapassa a sua natureza de partido de protesto quase exclusivos de algumas elites urbanas. Por outro lado, os resultados do Chega, ao contrário do que alguma comunicação social quis alavancar, estão muito longe de mostrar uma adesão significativa aos radicalismos de extrema-direita e até a sua estrela da companhia apresentou uns resultados irrelevantes. A expressão do Chega é exclusivamente a de um pequeno partido de protesto, politicamente inconsistente e sem qualquer enraizamento local.

Praticamente todas as autarquias do país serão governadas pelos partidos tradicionais, continuando, no entanto, o declínio do PCP. Nos pequenos partidos só mesmo o mais tradicional de

todos, o CDS, mantém expressão autárquica com algum significado. Mesmo a nova realidade dos “independentes”, que mostrou alguma vitalidade, está marcada genericamente, pelo menos nos casos vitoriosos, por um alinhamento sem radicalismos políticos e

“Pode haver ainda um discurso inflamado nas redes sociais convidando ao radicalismo, mas, ao escolher quem manda no seu bairro ou na sua rua os Portugueses preferem a sensatez e querem os extremismos longe da sua porta

com um alinhamento reformista ou conservador.

Os portugueses não parecem premiar a constante fricção que caracterizou a cena política portuguesa nas primeiras duas décadas deste século e parecem recusar, pelo menos à sua porta, radicalismos e extremismos. Pode haver ainda um discurso mais inflamado nas redes sociais, que convida ao radicalismo, mas, ao escolher quem manda no seu bairro ou na sua rua, os portugueses preferem a sensatez e querem os extremismos longe da sua porta.

A outra lição que se retira dos resultados autárquicas é que “em política a arrogância mata”.

Pelo menos em alguns casos mais mediáticos, esta lição parece óbvia. O caso de Lisboa é esclarecedor. Seria manifestamente injusto acusar Fernando Medina de arrogância. Considero que Medina até foi um excelente presidente de câmara de Lisboa, mas é manifesto que o PS e Medina mostraram alguma sobrançeria relativamente à candidatura de Carlos Moedas. E os lisboetas parecem não ter gostado disso. Também Rui Moreira mostrou alguma arrogância na sua recandidatura no Porto. Os portuenses não lhe retiraram a vitória, mas retiraram-lhe a maioria absoluta. E também em Castelo Branco os eleitores penalizaram a arrogância mostrada pelo movimento independente “Sempre”, com o seu discurso de vitória antecipada.

Creio que está a findar um ciclo político de aparecimento e difusão de discursos e opções radicais, muito alavancado pela expansão das redes sociais e pela influência que as mesmas tiveram na própria comunicação social. O extremismo parece estar a passar de moda e os discursos radicais sobre a sociedade e a política parecem estar a colher menos frutos.

Os anos 20 do século XXI estão a ficar diferentes das primeiras duas décadas.

Judiciária detém incendiária no Salgueiro do Campo



A Polícia Judiciária (PJ), através da Diretoria do Centro, com a colaboração da Guarda Nacional Republicana (GNR) de Castelo Branco, deteve uma mulher, de 55 anos, casada, empregada do-

méstica, pela presumível prática de cinco crimes de incêndio florestal e cinco crimes de incêndio urbano, ocorridos nos meses de agosto e setembro, todos na Freguesia de Salgueiro do Campo, concelho de Castelo Branco.

De acordo com a PJ, “a suspeita, com uso de fósforos e pinhas, ateou os incêndios em edifícios, terrenos agrícolas, incultos e em área florestal”.

A Judiciária realça que “a atuação da suspeita colocou em perigo a integridade física e a vida de pessoas, habitações e a grande mancha florestal na proximidade”.

SOLICITADORES

Cristina Barata Tânia Preto

solicitadoras

Rua de S. Miguel, N.º7, 1.º andar C
(gaveto da Sé) 6000-181 Castelo Branco

Tel.: 272 084 684

Telm.: 934 587 673 - 964 729 652

Escº 2: Av. Aug. Duarte Beirão, n.º6 6000-621 Retaxo Tel./fax: 272 989 281
Escº 3: Av. Marginal, 6282 r/c esq. 2765-586 São João do Estoril Telm.: 962 082 114

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje, exarada a partir de folhas trinta e seis do livro de notas número trezentos e quinze-G deste mesmo Cartório, **MANUEL JOAQUIM DE ALMEIDA LEITÃO ESTEVES**, NIF 126 213 577, casado com Maria José da Costa Azevedo Esteves, sob o regime de comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Aldeia do Bispo, concelho de Penamacor, residente na Rua Nova do Baldio, n.º 9-11, Aldeia do Bispo, freguesia de Aldeia do Bispo, Águas e Aldeia de João Pires, concelho de Penamacor, justificou a posse do direito de propriedade invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por horta e cultura arvense - granitos, com a área de quinhentos metros quadrados, sito em Raivosa, freguesia e concelho de Penamacor, a confrontar do norte e do nascente com linha de água, do sul com Manuel Joaquim de Almeida Leitão Esteves e do poente com herdeiros de Angelina Leitão, omissos na Conservatória do Registo Predial de Penamacor, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Manuel Joaquim de Almeida Leitão Esteves, sob o artigo 430, secção AN, com o valor patrimonial tributário e atribuído de vinte euros e dezanove cêntimos.

Dois - prédio rústico, composto por cultura arvense - granitos, olival e cultura arvense em olival, com a área de quinhentos metros quadrados, sito em Raivosa, freguesia e concelho de Penamacor, a confrontar do norte com linha de água, do sul e do poente com Manuel Joaquim de Almeida Leitão Esteves e do nascente com herdeiros de Angelina Leitão, omissos na Conservatória do Registo Predial de Penamacor, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Manuel Joaquim de Almeida Leitão Esteves, sob o artigo 434, secção AN, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dez euros e noventa e sete cêntimos.

Três - prédio rústico, composto por oliveiras, vinha e cultura arvense - granitos, com a área de três mil duzentos e cinquenta metros quadrados, sito em Raivosa, freguesia e concelho de Penamacor, a confrontar do norte com Manuel Joaquim Domingues Borrego, do sul com Pedro André Pires Rasteiro, do nascente com linha de água e do poente com José Maria Moura Martins Leitão, omissos na Conservatória do Registo Predial de Penamacor, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Manuel Joaquim de Almeida Leitão Esteves, sob o artigo 438, secção AN, com o valor patrimonial tributário e atribuído de cento e sessenta e dois euros e sessenta e três cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, trinta de Setembro de dois mil e vinte e um.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

COM MANDATOS DE BUSCA DOMICILIÁRIA

Mulher detida em operação de combate a tráfico de armas e droga

Na operação foram apreendidas diversas armas e munições e dezenas de doses de heroína

O Comando Distrital da Polícia de Segurança Pública (PSP) de Castelo Branco, através da sua Esquadra de Investigação Criminal, na sequência de inquérito em curso, deu cumprimento, na passada quinta-feira, 30 de setembro, a vários mandados de busca domiciliários.

Na sequência dessa operação foi apreendida uma espin-



Material apreendido na operação

garda caçadeira calibre 12, 34 cartuchos calibre 12, um silenciador para arma de fogo, uma pistola calibre 6.35 mm, nove munições calibre 6.35, uma espingarda de ar comprimido de calibre 4,5mm, uma pistola de ar comprimido calibre 4,5 mm, 20 munições .22, 52 Doses de heroína e 9.585,24 euros em numeração.

No âmbito deste processo foi detida uma mulher de 43 anos residente em Castelo Branco.

A detida foi constituída arguida e notificada para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeita a Termo de Identidade e Residência.



MUNICÍPIO DE IDANHA-A-NOVA

CÂMARA MUNICIPAL DE IDANHA-A-NOVA

Largo do Município, 6060-163 Idanha-a-Nova Contribuinte N.º 501121030

EDITAL N.º 39/2021

PROCESSO N.º 13/2021 - RUA DE S. JOÃO - ROSMANINHAL

Eng.º ARMINDO MOREIRA PALMA JACINTO, Presidente da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova:

TORNA PÚBLICO, que nos termos da alínea d) do n.º 1 do art.º 112.º do Código do Procedimento Administrativo e de acordo com a deliberação tomada pelo executivo camarário de 23 de julho de 2021, em conformidade com o disposto no art.º 90.º do Regime Jurídico de Edificação e Urbanização, e considerando que o prédio urbano, sito na **Rua de S. João, em Rosmaninhal**, freguesia de Rosmaninhal, concelho de Idanha-a-Nova (cfr. planta anexa), se encontra em mau estado de conservação, ficam notificados para os devidos efeitos os proprietários, da realização da vistoria ao prédio acima referido, a ter lugar no dia **19 de outubro de 2021**, pelas **10H00 horas**. Os proprietários podem até à véspera da vistoria, indicarem um perito para intervir na realização da mesma e formular quesitos a que deverão responder os peritos nomeados.



Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Idanha-a-Nova, 10/09/2021

O Presidente da Câmara

(Eng.º Armindo Moreira Palma Jacinto)



MUNICÍPIO DE IDANHA-A-NOVA

CÂMARA MUNICIPAL DE IDANHA-A-NOVA

Largo do Município, 6060-163 Idanha-a-Nova Contribuinte N.º 501121030

EDITAL N.º 40/2021

PROCESSO N.º 9/2021 - RUA JOAQUIM MORÃO LOPES DIAS, N.º 5 - SALVATERRA DO EXTREMO

Eng.º ARMINDO MOREIRA PALMA JACINTO, Presidente da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova:

TORNA PÚBLICO, que nos termos da alínea d) do n.º 1 do art.º 112.º do Código do Procedimento Administrativo e de acordo com a deliberação tomada pelo executivo camarário de 23 de julho de 2021, em conformidade com o disposto no art.º 90.º do Regime Jurídico de Edificação e Urbanização, e considerando que o prédio urbano, sito na **Rua Joaquim Morão Lopes Dias, n.º 5, em Salvaterra do Extremo**, freguesia de Monfortinho e Salvaterra do Extremo, concelho de Idanha-a-Nova (cfr. planta anexa), se encontra em mau estado de conservação, ficam notificados para os devidos efeitos os proprietários, da realização da vistoria ao prédio acima referido, a ter lugar no dia **19 de outubro de 2021**, pelas **10H30 horas**. Os proprietários podem até à véspera da vistoria, indicarem um perito para intervir na realização da mesma e formular quesitos a que deverão responder os peritos nomeados.



Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Idanha-a-Nova, 10/09/2021

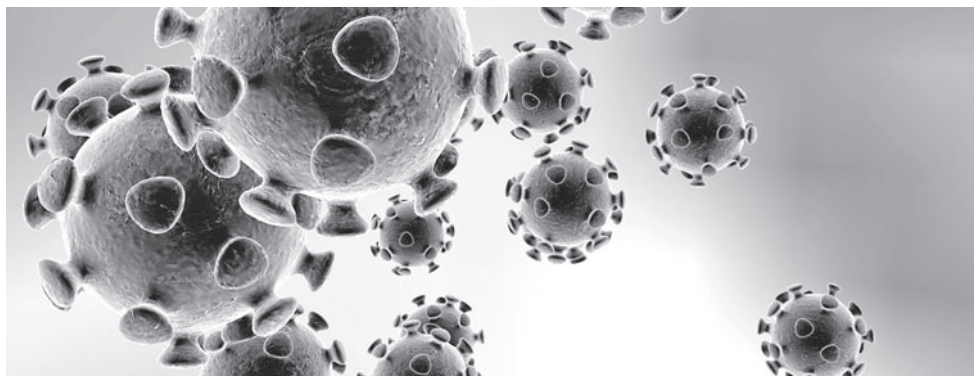
O Presidente da Câmara

(Eng.º Armindo Moreira Palma Jacinto)

NO CONCELHO DE CASTELO BRANCO

Casos ativos de COVID-19 disparam

O Concelho de Castelo Branco teve um forte incremento de COVID durante o fim de semana com 50 novos casos num só dia



António Tavares

Os casos ativos de COVID-19 no Concelho de Castelo Branco dis-

param nos últimos dias, com destaque para o passado domingo, 3 de outubro, dia em que se registaram 50 casos novos

Esta segunda-feira, 4 de outubro, de acordo com os dados da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB) o Concelho

de Castelo Branco registou mais 15 casos novos e seis doentes recuperados, pelo que o total de infetados ascende agora a 177.

Ainda na Beira Interior Sul (BIS), o Concelho de Idanha-a-Nova tem cinco casos ativos, enquanto nos concelhos de Penamacor e Vila Velha de Ródão, não há nenhum infetado com o SARS-COV2.

No Pinhal Interior Sul (PIS), esta segunda-feira, 4 de outubro, no Concelho da Sertã havia 30 casos ativos de COVID-19, enquanto os concelhos de Oleiros, Proença-a-Nova e Vila de Rei estavam a zero.

Assim, na área da ULSCB o total de casos ativos de COVID-19 é de 212.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



As eleições Autárquicas já lá vão e já são conhecidos os protagonistas para os próximos quatro anos, no que respeita à política local. Resta agora aguardar pela tomada de posse dos diferentes órgãos autárquicos e ver o que será feito, bem como o que não será feito.

Passada que está a exaltação do ato eleitoral, agora há que esperar para ver se as promessas feitas ao longo da campanha, não desaparecem na espuma dos dias, que é como quem diz, não caem, como as folhas das árvores neste início de outono.

Claro está que já ninguém espera encontrar os políticos nas ruas a desdobrar-se em contactos com a população, pois esta já foi às urnas e votou. Mas, é bom referi-lo e chamar a atenção, o dever cívico de cada um não se esgota na mesa de voto, antes pelo contrário, eventualmente até mais importante que esse momento é continuar agora a exercer o direito de cidadania. Ou seja, cabe agora aos cidadãos exigir que as promessas, sejam de quem ganhou, seja de quem perdeu, sejam cumpridas e não passem de palavras vãs meramente eleitoralistas.

Por outro lado, é da responsabilidade dos que foram eleitos cumprir a palavra dada, para que a política e os políticos não continuem no caminho da desacreditação, pelo qual têm vindo a enveredar.

Afinal, a política, na sua origem, na Grécia antiga, era uma arte nobre, que tinha como principal objetivo servir o interesse público. Há que ter esperança, mas também lutar, para que assim volte a ser, de modo a que a população em geral e não apenas alguns sejam beneficiados.

NO DISTRITO

Nível de incidência de COVID-19 melhora em quatro concelhos e piora em dois

A Direção-Geral da Saúde (DGS) divulgou na passada sexta-feira, 1 de outubro, um novo relatório semanal do grau de incidência de COVID-19, o qual revela que no Distrito de Castelo Branco a situação melhorou nos concelhos de Belmonte, Covilhã, Penamacor e Proença-a-Nova, piorou nos concelhos da Sertã e Vila Velha de Ródão, e manteve-se nos concelhos de Castelo Branco, Fundão, Idanha-a-Nova, Oleiros e Vila de Rei.

Recorde-se que nos dados

avanzados relativos à distribuição geográfica dos casos confirmados é indicado o concelho, a incidência cumulativa a 14 dias, neste caso de 16 a 29 de setembro, e o grupo de incidência.

Assim, no Distrito de Castelo Branco, o Concelho de Belmonte, no que respeita à incidência cumulativa, apresenta 31 (63 a 22 de setembro), pelo que melhora a situação, ao passar do grupo de incidência de 60 a 119,9, para o de 20 a 59.

O Concelho de Castelo Bran-

co apresenta 210 (171 a 22 de setembro), mantém-se no grupo de incidência de 120 a 239,9.

O Concelho da Covilhã, com 160 (244 a 22 de setembro), melhora a situação, ao passar do grupo de incidência de 240 a 479,9, para o de 120 a 239,9.

O Concelho do Fundão, com 83 (79 a 22 de setembro), mantém-se o grupo de incidência de 60 a 119,9.

O Concelho de Idanha-a-Nova, com 25 (25 a 22 de setembro), mantém-se no grupo de

incidência de 20 a 59.

O Concelho de Oleiros, com zero (zero a 22 de setembro), mantém-se no grupo de incidência inferior a 20.

O Concelho de Penamacor, com zero (21 a 22 de setembro), melhora a situação, ao passar do grupo de incidência de 20 a 59, para o de inferior a 20.

O Concelho de Proença-a-Nova, com 14 (28 a 22 de setembro), melhora a situação, ao passar do grupo de incidência de 20 a 59, para o de inferior a 20.

O Concelho da Sertã, com 268 (213 a 22 de setembro), piora a situação, ao passar do grupo de incidência de 120 a 239,9, para o de 240 a 479,9.

O Concelho de Vila de Rei, com zero (zero a 22 de setembro), mantém-se no grupo de incidência inferior a 20.

O Concelho de Vila Velha de Ródão, com 32 (zero a 22 de setembro), piora a situação, ao passar do grupo de incidência inferior a 20, para o de 20 a 59.

António Tavares

Sistema da Qualidade do Politécnico tem capacidade para alcançar os resultados pretendidos

A auditoria realizada pela Associação Portuguesa de Certificação (APCER) ao Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), entre os dias 22 e 24 de setembro, concluiu que o sistema da qualidade do Politécnico tem capacidade para cumprir os critérios de auditoria aplicáveis (requisitos normativos, legais e estatutários e requisitos determinados pela organização nos processos e

sistema de gestão), estando de acordo com os requisitos associados à norma de referência ISO 9001:2015.

O Sistema da Qualidade do Politécnico mantém a sua capacidade para alcançar os objetivos da instituição e cumprir com os requisitos aplicáveis aos serviços e atividades e com as obrigações de conformidade, estando documentado com base no

conhecimento e na experiência acumulada. Os responsáveis pelos processos da instituição e os colaboradores do Politécnico revelaram comprometimento com a melhoria do desempenho do sistema, demonstrando conhecer e entender os requisitos aplicáveis aos seus serviços, processos e atividades, incluindo os requisitos dos alunos e outras partes interessadas.

Como pontos fortes, a auditoria regista a notoriedade na região de influência; a motivação para melhorar e inovar a organização interna; a experiência acumulada com o sistema da qualidade; a integração do sistema da qualidade com os referenciais da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior; a capacidade de adaptação às circunstâncias do combate à

pandemia de COVID-19, mantendo a capacidade de fornecer a generalidade dos serviços, com as devidas adaptações.

O presidente do Politécnico, António Fernandes, mostra-se satisfeito com o reconhecimento externo obtido e adianta que o mesmo se deve ao comprometimento dos docentes e trabalhadores não docentes com a instituição.

Agrária recebe concurso de cavalos lusitanos

A Associação de Criadores de Cavalos Lusitanos da Beira Interior (ACCLBI) organiza, no próximo fim de semana, 9 e 10 de outubro, o III Concurso de Modelo e Andamentos CCAM Beira Baixa Sul de cavalos lusitanos.

A par deste evento também se realiza uma Jornada do

Regional de Dressage Centro, no próximo sábado, 9 de outubro, de manhã, e um concurso de obstáculos, no próximo domingo, 10 de outubro, de tarde.

Todas as atividades decorrem no campo de jogos da Escola Superior Agrária (ESA) de Castelo Branco.

Valter Lemos fala de educação no Rotary Club



O Rotary Club de Castelo Branco realizou, dia 21 de setembro, a palestra *Educação*, que teve como orador Valter Lemos. A comunicação incluiu uma reflexão aprofundada acerca dos conceitos polissémicos de escola e educação, bem como a análise da evolução dos mesmos de acordo com as alterações na sociedade ao longo dos tempos.

Foram ainda abordados os principais desafios que atualmente a escola enfrenta.

No final, os presentes tiveram oportunidade de expor as suas questões e partilhar reflexões.

A palestra teve como objetivo assinalar o Mês da Educação Básica e Alfabetização de Rotary Internacional.

POLÉMICA NA ATRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIOS CAMARÁRIOS A ASSOCIAÇÕES

Associação da Carapalha esclarece atribuição de subsídios

A direção da Associação esclareceu os moldes em que lhe foi atribuído o subsídio para obras de requalificação

José Manuel Alves

A Associação Cultural e Desportiva da Carapalha (ACDC) face às recentes notícias sobre a atribuição de subsídios para a realização de obras de requalificação da zona envolvente ao edifício da coletividade de Castelo Branco, veio, através da direção presidida por José Afonso Perquilhas, esclarecer, em conferência de Imprensa, que tudo aquilo que foi noticiado anteriormente, “eramos completamente alheio”.

E esclarecem os sócios e a população, que os subsídios aprovados pela Câmara de Castelo Branco, tiveram como base “os orçamentos apresentados para o efeito, por empresas



A direção da Associação em conferência de Imprensa

credenciadas”.

Num valor total de 137.125,13 euros, os trabalhos serão objeto de protocolo com o Município. “Os pagamentos só serão feitos após a realização dos autos e evolução dos trabalhos, emissão de fatura e a devida fiscalização. Após esta operação será efetuada a respetiva transferência da verba correspondente aos trabalhos realizados e confirmados”.

Por outro lado, esclareceram também a notícia sobre a verba correspondente ao apoio à equipa de Kempo da Associação da Carapalha, no valor de 1.975

euros, ao afirmar que a mesma se encontra protocolada, sendo que “este valor apenas será recebido com a apresentação do relatório respetivo, desportivo e financeiro, com as respetivas faturas, algo que ainda não foi feito até ao momento”.

Lamentando as notícias vindas a lume, a direção mostra todo o seu apoio ao seu presidente, José Afonso Perquilhas, uja vez que, “é uma pessoa incrível na capacidade de trabalho, com coração nobre, sendo de realçar a sua permanente preocupação na resolução dos

mais variados problemas de várias pessoas”.

Acrescenta que a sua integração num projeto político na União de Freguesias Salgueiro do Campo e Palvarinho, como cidadão livre e amigo da causa pública, “é uma prova do seu espírito de missão à frente de outro projeto político da cidade onde reside. Livre de qualquer militância, José Afonso Perquilhas, acreditou que na política existe o debate de ideias e defendem-se objetivos em que se acredita em prol das pessoas”.

Confraria Os Amigos Albicastrenses em convívio

A Confraria Os Amigos Albicastrenses, fundada em 2005, tem ao longo destes anos da sua existência, promovido a amizade e vários eventos de caráter lúdico e solidariedade. Assim aconteceu mais uma vez, no restaurante

Pérola do Amieiro, em Castelo Branco. O presidente da Confraria, António Augusto, afirma que “temos realizado estes jantares de confraternização nos vários restaurantes da cidade, para promover a sua gastronomia, distin-

guindo no final de cada convívio, o espaço de restauração com um diploma de reconhecimento”.

No próximo dia 21 de outubro está agendado mais um evento idêntico.

José Manuel Alves



CORREIO DO LEITOR

Salvem as nossas Palmeiras

Infelizmente estamos a assistir com grande frequência à morte das nossas palmeiras por falta de tratamentos eficazes contra a famigerada praga de escaravelhos que as tem vindo a dizimar quase diariamente e a que temos vindo a assistir sem que se façam tratamentos preventivos com a eficácia desejada, dizem que se têm feito tratamentos, fazendo uma

perfuração no tronco sendo-lhe injectado um insecticida que já se provou não ter a eficácia desejada e que deveria ser substituída por outra solução mais eficaz indicada por um engenheiro agrónomo do Instituto Superior de Agronomia e não por aprendizes que já provaram a sua ignorância.

Em conversa por mim tida

com o engenheiro agrónomo Penha em que para além de engenheiro também tem uma experiência grande na área de pesticidas e fertilizantes, dado que tem uma firma que comercializa estes produtos de uma conceituada empresa, foi-me dito que existe um tratamento com provas dadas que consiste na aplicação de um insecticida sistémico as-

sociado a um adubo foliar mais um aderente que serve para fixar os elementos aplicados, esta aplicação é feita na parte superior das palmeiras. Claro que estes tratamentos têm que ser feitos com a periodicidade indicada em cada embalagem e não como anteriormente foi feito com uma só aplicação. A continuar assim a curto espaço de tempo deixarão

de existir palmeiras na cidade de Castelo Branco. Devemos ter a humildade de quando não sabemos como resolver os problemas que se nos deparam de procurar alguém que nos indique a solução.

Penso também que é tempo de remover os troncos das árvores mortas e substituí-las por outras.

Aproveito também para ape-

lar para que sejam reparados os sistemas de rega automática que infelizmente já são em número elevado sem que façam aquilo que é necessário.

Lamento que mesmo depois de ter alertado em duas Assembleias Municipais seguidas para esta situação, foram feitas orellhas moucas como diz o povo.

Luís Ricardo Moedas Esteves

ECONOMIA

Matadouro Oviger integra-se no Grupo Fortunna

O matadouro que foi administrado durante quatro anos pelo Albicastrense Artur Diogo vai passar a integrar o Grupo Fortunna



O Grupo Fortunna passou a ser sócio maioritário da Oviger

O matadouro Oviger, com sede em Alcains, Castelo Branco, e o Grupo Fortunna, com sede em Braga, associaram-se, assumindo como objetivo acelerar a implementação da nova estratégia da Comissão Europeia *Farm to Fork*, isto é, do campo à mesa. A parceria concretizou-se dia 24 de setembro, tendo o Grupo Fortunna passado a ser acionista

maioritário da Oviger.

O Grupo Fortunna é liderado por André Araújo, com um reconhecido percurso no desenvolvimento do negócio da carne bovina, com particular destaque para os produtos de valor acrescentado, quer em termos de cortes, quer em termos de

raças. Com uma longa e vasta experiência no setor, percorreu as diversas etapas do processo de formação e aquisição de conhecimentos na fileira da carne, tendo passado, como profissional, pelos quadros de algumas das maiores empresas do setor em Portugal.

Tendo criado, há pouco mais

que uma década o projeto Fortunna, é hoje um dos principais *players* do setor em Portugal, com infraestruturas produtivas em Braga e nos Açores e já uma referência assinalável do negócio, no mercado europeu.

André Araújo afirma, sobre esta parceria, que “a Oviger ra-

pidamente se posicionou como um dos mais relevantes fornecedores da Fortunna, em Portugal. Este projeto cumpria o nosso objetivo de estar cada vez mais próximo dos produtores, apoiá-los e incentivá-los a fazer melhor, em termos sustentáveis, ambientais e simultaneamente aumentando a sua rentabilidade. Por isso, a parceria com a Oviger é passo nesse sentido.”

O matadouro Oviger foi comandado, nos últimos quatro anos, pelo Albicastrense Artur Diogo, um apaixonado pela Beira Baixa. Na Oviger encontrou o desafio de recuperar uma empresa a necessitar de um forte e rápido processo de modernização. Tem vindo a renovar-se com sucessivos investimentos, sendo que, neste ano, o valor investido superou um

milhão de euros, tendo em vista a obtenção das certificações internacionais de qualidade e em bem-estar animal, referenciais importantíssimos para poder alcançar os mais exigentes mercados internacionais.

Artur Diogo afirma que “assim foi com o Grupo Fortunna, em abril começámos a trabalhar e a conhecer-nos melhor. Trabalhar com um dos mais exigentes clientes de Portugal levou-nos a crescer mais depressa como organização. Aprendemos, desde logo, com as suas exigentes normas de controlo de qualidade e percebi rapidamente que trazer todo o *know-how* do Grupo Fortunna para Alcains iria imprimir maior velocidade ao processo de mudança iniciado na empresa. E assim aconteceu!”.

OPINIÃO

LEMBRANDO *EQUADOR, SUL**, DE ANTÓNIO SALVADO, OU ‘O AQUÉM E O ALÉM DA SIMBOLOGIA DA HEROICIDADE’

ANTÓNIO TEIXEIRA E CASTRO

Os heróis não existem, mas há ocasiões, amiúde, que catapultam o homem para actos de heroicidade! Subjacente a tal momento imponderável está o ser humano na sua mais irreflectida audácia, na sua mais humana imprevisibilidade de corresponder ao inesperado com a força oculta que o enforma e agiganta sumariamente.

O mancebo, saído de uma realidade em que a “granada” dos sentimentos há bem pouco aflorava em cânticos poéticos desenhados pela paz da cidade, ou da vila, onde a luta pela autonomia e trilhar de seu percurso não era abalado senão por florescências de desejos sentimentais, e ainda por ainda vagas luzes de conduta para a concretização da sua afirmação no tecido social, é catapultado a uma realidade absurda, a um domínio do concreto que se tonifica na insegurança que o cerca e não se constitui agente geográfico na sua engrenagem plural de intencionalidade: A Guerra!

E se todo o absurdo das guerras gera uma possibilidade de paz, toda a paz tem motores de afloramentos que entronca em actos de, pese embora a dualidade da palavra, heroicidade. Porque, a guerra é injusta, seja qual for o seu desígnio político ou filosófico, territorial ou hegemónico. Também o derrame de sangue o é, desse, repito, absurdo se exalta, amiúde, a nossa consternação e louvor ao indivíduo que aparentemente a apazigua com a intencionalidade da sobrevivência.

Ora, o poeta António Salvado, num contraponto à granada mutilante, faz detonar a granada da fraternidade colectiva em versos que não qualificam nem “des” a «razão» do absurdo de “guerrear” mas sim esse fulgor tão belo da humanidade que é, pelos seus próprios meios, a ela se escapar. Esses meios foram, para o jovem Salvado, o louvor em poética dissertação a um acto que ele, mesmo em constrangedora desolação, lhe provocou e povoou de líricas intenções. E é assim que, em 1963, numa empedernida agitação de intenções nacionalistas se vê cercado este agente de criação poética.

Não fazendo leituras precipitadas da insanidade que levou jovens que deveriam estar a manusear a “granada” dos sentimentos e dos sentidos harmoniosos para um estadiu do sem sentido, escravizando-os a intenções alheias, o poeta António falou do que no mais intrínseco do seu ser se aclarou: a homenagem “heroica” intenção de um seu camarada de armas, dando-lhe o nome geográfico de *Equador, Sul*. Mas, na realidade, o título imediato poderia ter como semente mil e um adjectivos. Todos eles teriam como resultado a homenagem ao homem

que não olhou ao seu sacrifício (desconhecia-o) e que, eventualmente, herói de uma criação poética de genuína fraternidade. *Equador, Sul* é, porventura, um dos escritos de época e na época produzido com total evidência de uma coragem assinalada em iniludível vontade poética. Ficará, aquém ou além da simbologia da heroicidade, mas não pode passar imune ao verdadeiro sentimento que move o poeta quando confrontado com o que o dilacera, alama e motiva para a chama da criação.

Volvidos cinquenta e nove anos da sua publicação, importa mais olhar a aventura singular da sua criação, da sua invulgar “coragem” para o dizer no momento da acção, que a intenção de o retractar, ou agrupar, neste ou naquele existente ismo. O de António foi a dedicação a um seu semelhante, sem, estou em crer, menosprezar qualquer outro interveniente, suas configurações ou propósitos.

A palavra “terrorista”, hoje mais elástica que há cinquenta e nove anos atrás, acarreta uma simbologia diferente e deve ser entendida como um produto da época, como um istmo que a cultura dos tempos impunha aos mais esclarecidos, tal como aos menos formados culturalmente, neste país. É um gesto, repito, singular à época, que nos deve levar a uma observância deste manuscrito que encerra em si múltiplas interpretações de cariz social e política.

Repare-se, ao longo deste extenso poema, na exaltação permanente da juventude. Dessa mesma juventude que escurçada de caminhar no que a sua vitalidade exige: sonhar, amar, despegar-se de rédeas, mergulhar no insólito, se vê a peito com o trágico/indizível de uma guerra que não tem raízes na sua intimidade. O personagem dos versos é em si mesmo um hino à estouvadez da própria juventude, de tal modo que a martiriza num gesto sôfrego de agir sem pensar, de ir para a frente sem hesitar.

Avançar pelo sentimento, sem responsabilidade pelas contendas no presente e as desconhecidas no futuro, foi o que impeliu o jovem poeta para a organização de um louvor sentido, para uma criação poética sem igual, na sua a sua mão narrou a beleza e a agonia em versos de clara inquietação sentimental. E isso era já todo o Poeta António Salvado, essa intenção da poesia que reformula os actos em inesperadas palavras de contentamento e exaltação da vida e da morte.

Equador, Sul é já o prenúncio de um poeta a quem a humanidade se declara com uma exigência do coração: “*Tudo era límpido excepto a incerteza/da emboscada*”. E foi da limpidez de busca de um acto que

se incendiou um poema de exaltação. Pondo este verso a nu, ressalta a incerteza que não se vislumbra, jamais, numa lama jovem. Ela depara-se distante e imprevista, tal como a amada, que dos galanteios do jovem másculo nunca a ele se afigura recusável. Daí a insistência, neste longo poema, na juventude: “*A grandeza vivia ignorada nas usa pupilas sérias*”.

Há, ao percorrer da narrativa e da poética na história da literatura, todo um manancial de “heróis” convictos e os de mera circunstância, de opções firmes ou os de sinapses desenvolvidos num inconsciente amordaçado. Há razões e desrazões para os actos sociais e políticos, mas para a emoção que se ergue de um deslumbre, ou de uma incredulidade, não haverá muitos acertos a apontar a uma vocação inalienável de eternizar um acto que se ergue como um gesto de amor impensado. E este Poema é isso, e António Salvado até aos dias de hoje movimenta-se do mesmo modo em prol do que o circunda e exalta. As grandes epopeias estão enformadas em heróis que não se reconhecem nos motivos de seus actos. Este poema extenso é fósforo já de tudo em que se contamina o esplendor poético de António Salvado.

*O poema *Equador, Sul – na morte e em louvor* de José Paula dos Santos foi escrito, em 1963, em Angola e teve duas edições em Lisboa no mesmo ano. Em 1965, o mesmo poema seria incluído no livro *Cicatriz*. Neste e a seguir ao título, lê-se: “À memória do 2.º sargento José Paula dos Santos que, para salvar os seus soldados, subitamente atacados, se lançou de mergulho sobre uma granada, cobrindo-a com o seu corpo”. Nascido próximo de Castelo Branco, José Paula dos Santos tem monumento evocativo numa praça da cidade.



JOÃO EMANUEL SILVA
SOLICITADOR

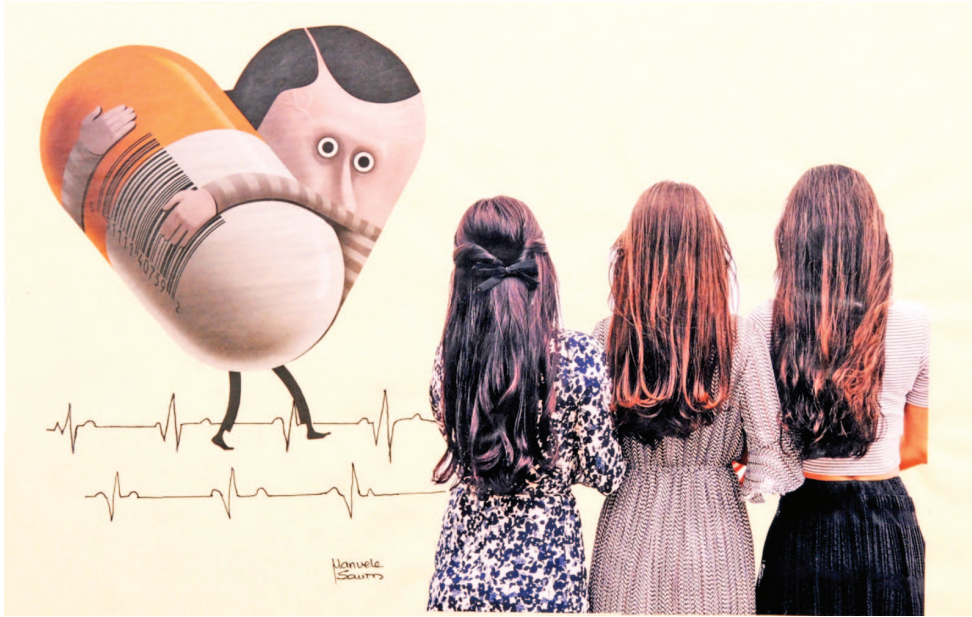
RUA DE SANTO ESTÊVÃO, 2 | 6090-557 PENAMACOR
TRAVESSA DA FERRADURA, 14 1º FRT. | 6000-293 CASTELO BRANCO
965 272 106 | 272 032 519 | 4938@SOLICITADOR.NET

GRUPO DE ARTE CONTEMPORÂNEA DA USALBI

Sala da Nora tem patente a exposição *Sem Culpa* de alunos da USALBI

A exposição reúne obras de artistas, alunas da USALBI, produzidas durante a pandemia de COVID-19

A Sala da Nora, no Cine-Teatro Avenida, em Castelo Branco, tem patente a exposição *Sem Culpa*, composta por obras realizadas durante a pandemia de COVID-19 pelo Grupo de Arte Contemporânea da Universidade Sénior



A exposição inclui obras de quatro alunas da USALBI

Albicastrense (USALBI).

Na mostra podem ser vistas obras de quatro alunas da USALBI, que são Anileu Esteves, Ditas, Filomena Ribeiro e Manuela Santos.

O diretor da USALBI, Amaldo Brás, no texto do catálogo refere a capacidade de resistência destas alunas, ao avançar que “neste grupo de artistas da USALBI durante a pandemia, além do aspeto da criação e da realização dos trabalhos, valorizaram-se outros aspetos, tais como, os questionamentos, as interrogações, a problemática da arte contemporânea, com o objetivo de levar o grupo a perceber melhor os códigos subjacentes às questões artísticas”.

Por seu lado, o professor da disciplina de Arte Contemporânea, Nuno Cunha, refere no catálogo que “neste período, surgiram uma multiplicidade de propostas e formas de estar, desde as artes do espetáculo, com concertos nos telhados londrinos, canto nas varandas madrilenas, teatro e dança difundidos em suporte virtual, às obras dos artistas plásticos e visuais. Os mais jovens suportaram-se nos ambientes virtuais, enquanto os que não dominam o mundo digital se automarginalizaram e, só mais tarde, ao atingirmos a normalidade, sabermos quais os seus conteúdos e propostas de contemplação, reflexão e crítica”.

CAPÍTULO 5 – Quiçá o Futuro Parte 3: Moldar as Sindicacões e os Corporatos



JOSÉ DIAS PIRES

O 3º Sonho de Platónico — Como vou moldar as Sindicacões e os Corporatos à minha imagem e semelhança.

Os Sindicavistas e os Corporatistas da República Quase Organizada da Frente de Mar Litoral não sabem mesmo às quantas andam.

Os primeiros já perderam o conto aos anos que não visitam, sequer, o seu velho posto de trabalho.

(Aliás, entre a maioria dos mais altos dirigentes das grandes Sindicacões Laborais, os velhos postos de trabalho são denominados como gloriosos tempos de aprendizagem da luta).

Os segundos nem sequer ocuparam alguma vez a dedicada secretária nas empresas dos seus virtuosos papás.

(De facto tiraram um curso de gestão numa das universidades religiosas, adquiriram uma pós-graduação algures entre a Suíça ou um dos mais seletos “counties” made in USA e entraram diretamente para os comités executivos dos respetivos Corporatos Patronais).

O carácter regionalista de ambos permite uma permanente confusão de linguagem e atitude que muito agrada (e melhor serve) ao nosso governo. Ora não!

Receita de como preparar o Pacto Social (À mesa)

Na reunião preparatória do Pacto Social assim lhes falarei e assim me responderão:

PLATÓNICO — Caríssimos parceiros: Propus esta reunião na convicção de que só lutando unidos é que podemos conseguir uma mudança total e sustentada das estruturas e construir uma sociedade do conhecimento, neste desafio mundial globalizado. Sem barreiras sociais, sem infoexclusão, sem sectarismos primários ou secundários. Enfim, uma sociedade em que todos seremos exatamente iguais!

PRECLA (Presidente do Corporato Laboral) — Tem Vossa Excelência inteira razão. A união na luta sustentada há-de levar-nos à mudança das estruturas, sem info-sectarismos numa sociedade em que todos seremos exatamente barreiras!

PREFESIL (Presidente da Frente Sindicativa Laboral) — Lamento contraditar mas entendo que a nossa perspectiva de luta estruturada há-de globalizar mundialmente a mudança das barreiras sociais através do infodesafio do conhecimento para que todos sejamos exatamente sectários.

PLATÓNICO — Mas é claro que ninguém esperaria partirmos para uma concertação social previamente concertada. Que têm para oferecer?

PREFESIL — Gostaria de trazer para esta mesa um texto preliminar que passo a ler: “Em verdade vos digo: mais fácil será a um camelo passar pelo buraco de uma agulha que a um rico entrar no reino dos céus!”

PRECLA — Isso é uma provocação?

PREFESIL — Não, é apenas a palavra do Senhor!

PRECLA — A minha palavra?! Ora eu nunca disse isso!

PREFESIL — Mas disse Jesus Nosso Senhor!

PRECLA — Sei! Tem toda a razão! Mas, sabe, que havemos de fazer? A situação económica e a contenção do deficit não nos permitem aventuras de aumentos de ordenados!

PREFESIL — Estamos fartos de palavras! Exigimos ação! Aliás já temos no terreno uma subscrição de assinaturas em apoio à nossa proposta de princípios teóricos para a concertação social e enviaremos brevemente o pré-aviso de uma enorme manifestação onde faremos ouvir o nosso coro de protestos!

PRECLA — Aumentos, aumentos! Mas que raio de sindicavistas são vocês que todos os anos retomam a perpétua lengalenga dos aumentos? Que sentimentos são os vossos que vos tornam incapazes de se afeiçoar dia-a-dia, mês-a-mês, ano-a-ano ao que ganham?!

PREFESIL — A ganância das mais valias há-de levar-vos a todos, governo incluído, a confrontar-se com o buraco da agulha!

PRECLA — Camelos!

PREFESIL — Cáfila!

PLATÓNICO (Fingindo-se distraído, liga o telemóvel e em surdina diz à sua secretária) — Irene, telefone para o Museu de Ciência Naturista e informe-se de todos os tamanhos que um camelo pode ter. Sim! Depois solicite a reserva de empréstimo do mais pequeno de todos! Se houver camelos anões tanto melhor! Claro que interessa registar o seu tamanho! Não, não desligue, ainda não terminei! Ligue de seguida para a Siderurgia Nacional, peça para ligar ao Engenheiro Chefe e passe-me a chamada! Ora para quê! Não, não é uma questão de greves! Não, é apenas uma questão de agulhas! Percebeu? Porreiro! Pronto!

PRECLA — Senhor Ministro: perante a posição irredutível do

Presidente da Frente Sindicativa Laboral, proponho que adiemos a reunião por uma semana.

PLATÓNICO — Mas uma semana é pouco!

PRECLA — Pouco?

PLATÓNICO — Sim, por causa do camelo, isto é, do limar da agulha, quero dizer das agulhas! Talvez quinze dias. Que me dizem?

PRECLAF e PREFESIL — Tudo bem!

PLATÓNICO (Sorriso largo, acaricia o telemóvel e passa as mãos sobre os ombros de ambos) — Porreiro pá. Porreiro!

Uma nota final preocupada

Termina aqui a narrativa de quatro estados de alma que, estando aparentemente tão longe, são, de facto nossos vizinhos.

A República da Nova Ordem Felina; a Alcatilha: o potencialmente desgraçado Império do latido; a Panaceia das Terras Ignoradas: o enclave anárquico das aves e a Asnocracia: a espúria comuna dos homens serão uma metáfora? Sim, são uma metáfora. E um alerta: as ignorâncias repartidas geram ignorantes despreocupados cuja meta mais desejada é conjugar o verbo ter: ter, apenas ter.

Andam por aí sentados em conselhos de administração, em gabinetes de toda a governança. São os que no verbo ter, como sempre (e infelizmente), se perfilam.

Será que ainda lhes dói a conjugação do verbo ser? Não. Preenchem o percurso com músicas antigas, caminham pela sombra porque conseguem ver nos olhos dos que os não sabem capazes de destilar ódio e terror em palavras aparentemente amigas.

Vão. Afinal, é sempre do presente que nos falam — que esta tontura não tem futuro — e a força das palavras não depende da mão.

Importa descobrir o que nos cala, iluminar tudo aquilo que hoje é escuro e gritar: convosco não! Não! Não aos deuses das primeiras filas — sorrisos de plástico que agitam barbatanas e batem palmas! Não aos senhores das cadeiras do centro — que sorriem para dentro e não têm almas! Não aos que ficam no topo dos palanques — a sonhar com aviões e tanques! Não às palavras teatrais, tranquilas — que atingem como flechas as últimas filas! Não à vertigem que os rói por dentro — e que debitam cá para fora! Não aos que se sustentam dos outros, quais parasitas — em receitas que aparentam saúde e que são doências e esquisitas. Não aos que se reproduzem na tontura da guerra onde não há espírito, nem deus ou salvação! Não aos que usam as palavras mais bonitas para dizer que vão salvar a terra sendo, de facto, a sua perdição!

Eles querem lá saber! Só lhes importa ter, apenas ter!

Então tomem lá: Não! Não! Não!

QUANDO A LUZ DO TEU CORAÇÃO ME CEGA

Álvaro Siza Vieira assina três serigrafias para o novo livro de Gonçalo Salvado

O livro de Gonçalo Salvado conta com desenhos originais da autoria do famoso arquiteto Siza Vieira

Álvaro Siza Vieira acaba de assinar três serigrafias editadas pelo Centro Português de Serigrafia (CPS), de Lisboa, a partir de desenhos originais de sua autoria reproduzidos no novo livro de poesia de Gonçalo Salvado, intitulado *Quando a Luz do Teu Corpo Me Cega* e que terá uma edição especial, em braille, com o título *Luminea*.

Álvaro Siza Vieira, um dos ícones da cultura portuguesa contemporânea, nome cimeiro da arquitetura mundial e um dos Portugueses mais conhecidos e admirados no estrangeiro, em que a fama e êxito são globais foi distinguido em 1992 com o Prémio Pritzker, o equivalente na arquitetura a um Prémio Nobel, e com o Prémio Mies van



O arquiteto Siza Vieira participa com três serigrafias

der Rohe, entre muitos outros de igual relevância. Além de arquiteto ímpar é exímio desenhador, com um traço depurado e inconfundível, expressão artística que sempre praticou como provam os desenhos com os quais ilustra agora a poesia de Gonçalo Salvado e que realizou expressamente com esta finalidade.

O livro, que se encontra em

fase de realização será editado pela *RVJ Editores*, de Castelo Branco, e terá duas edições, uma delas especial, em braille, composta por uma seleção de poemas e incluindo um desenho de Siza Vieira gravado em relevo, com a colaboração da ACAPOL. Ambas as edições são apoiadas pela Câmara de Proença-a-Nova. A obra deverá ser apresen-

tada por Maria João Fernandes.

A edição especial em braille intitular-se-á *Luminea* reunindo poemas de Gonçalo Salvado com o tema da luz no contexto amoroso, recorrente na poesia do autor.

As imagens para as três serigrafias, numeradas e assinadas por Álvaro Siza Vieira, foram previamente selecionadas e escolhidas, pelo próprio arquiteto/artista, no início deste ano, e pelo diretor do Centro Português de Serigrafia, João Prates. As serigrafias acompanharão a duas primeiras edições do livro.

Uma exposição dos desenhos de Álvaro Siza Vieira, que ilustram a obra, estará patente na Galeria Municipal de Proença-a-Nova coincidindo com o primeiro lançamento do livro de Gonçalo Salvado e do arquiteto artista, em data a definir.

O título da obra foi retirado de um poema de Gonçalo Salvado presente no seu livro *Outra Nudez* (2014) ilustrado com desenhos do escultor João Cutileiro, um dos três livros de poesia que o poeta publicou em colaboração com o escultor português, recentemente desaparecido: “Só verdadeiramente vejo/quando a luz do teu corpo/ me cega.” Este

poema que dá o título a este novo livro de Gonçalo Salvado resume, por assim dizer, a arte poética do autor e a filosofia da sua obra.

Acerca da poesia de Gonçalo Salvado pronunciou-se o próprio arquiteto Álvaro Siza Vieira que refere a transparência, a essencialidade e o rigor a ela associadas, ao afirmar que “Gosto muitíssimo da sua poesia. Tentarei aproximar-me com os meus desenhos da essencialidade e do grande rigor com que *esculpe* as palavras”.

Gonçalo Salvado nasceu em 1967, em Lisboa onde reside, tendo passado toda a sua infância e a sua juventude em Castelo Branco. Licenciado em Filosofia pela Universidade Católica Portuguesa de Lisboa, tem vindo a assumir-se como um poeta exclusivo do amor, do erótico e do feminino. Publicou 17 livros de poesia e diversas antologias de temática amorosa. A União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro atribuiu-lhe em 2013, pelo conjunto da sua obra poética, o Prémio Sophia de Mello Breyner Andersen, e em 2020, o Prémio Álvares de Azevedo, pelo seu livro de poesia *Denudata* (2018), igualmente editado com a chancela da *RVJ Editores*.

De referir que Álvaro Siza Vieira irá assinar igualmente o cartaz do Colóquio “Grava-me como um selo em teu coração Porque o amor é forte como a morte” – O Cântico dos Cânticos, Paradigma Universal da Cultura Portuguesa que vai decorrer na Biblioteca Nacional de Portugal, em Lisboa, em novembro, de 2021, um Colóquio que decorre da exposição (patente nessa instituição, em 2020) “Beija-me com os Beijos da tua Boca – O Cântico dos Cânticos – Exposição Bibliográfica e Iconográfica a partir da Coleção do poeta Gonçalo Salvado, que igualmente organiza o ciclo de conferências em colaboração com a Biblioteca Nacional.

A convite de Gonçalo Salvado, Álvaro Siza Vieira, debruçar-se-á assim, pela primeira vez, e em estreia mundial, sobre o tema do Cântico dos Cânticos, celebrado livro bíblico, considerado o mais belo poema de amor e erótico da humanidade, de extraordinária importância para a cultura portuguesa, enriquecendo a sua iconografia no nosso País ao criar no âmbito deste projeto um cartaz que se pretende histórico.

APRESENTADO NO PRÓXIMO SÁBADO, 9 DE OUTUBRO, NO ENTRONCAMENTO

Manuel Fernandes Vicente lança *Música nas Cidades*

O escritor e jornalista Albicastrense Manuel Fernandes Vicente, com raízes familiares em Malpica do Tejo e que vive há alguns anos no Entroncamento, apresenta, no próximo sábado, a partir das 18 horas, no Cineteatro São João, no Entroncamento, o seu novo livro *Música nas Cidades - Folk, rock, estilos étnicos e polifonias da Terra*. A obra corresponde ao quarto volume dedicado à pesquisa encetada há algum tempo pelo autor procurando os elos que ligam organicamente o caráter histórico, social, urbano, imigratório, industrial, rústico, político e até mesmo climático, entre outros, de importantes cidades do planeta e a natureza harmónica, rítmica e poética dos estilos musicais que nelas se criaram quase espontaneamente, e resultantes do simples pulsar da dia a dia das suas gentes.

Nesta edição, um dos seus capítulos é dedicada à beirã Idanha-a-Nova, a Capital do Adufe e reconhecida, em 2015, pela Organização das Nações Unidas



para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) como *City of Music* no contexto da Rede das Cidades Criativas.

Manuel Fernandes Vicente escreve no livro que “o adufe é um instrumento despojado, sem volúpias nem virtuosismos, tem o caráter das suas adufeiras e a alma de um povo, Idanhense e beirão, cuja paisagem rala e envelhecida de carvalhos, oliveiras e sobreiros, marcada pela charneca, igualmente crua, e por e-

normes blocos de granito, ajudam a compreender melhor. Vive-se ainda uma religiosidade antiga e rural, os sinos a informarem e a darem sinais do que a comunidade deve fazer, o canto a sair em melopeias à porta da igreja, num cortejo de oferendas, no fiar da lã ou no maçar o linho”.

O autor destaca também o papel e o contributo das “novenas, o toque das ave-marias e dos finados, o período da Quaresma, as idas aos ensaios com o

adufe, e depois a consagração a acompanhar as modas, os acordeões e as cantadeiras nas eiras, nas ceifas, nas desfolhadas, na lavoura, nas festas, nos arraiais e nas romarias, nas Janeiras, no Dia de Reis, nos mistérios da Quaresma e nas sementeiras, na Encomendação das Almas, nas alegrias e na animação que pelos caminhos vão até às ermidas, que na Idanha são muitas e não são alheias à vida”.

Na análise e reflexão que o autor constrói em torno de algumas dezenas de géneros musicais, Manuel Fernandes Vicente procura ligações, causalidades e conexões que mostram as cumplidades entre alguns centros urbanos e os estilos, os instrumentos e até atitudes de grupo que aí se desenvolveram. A abordagem própria de cada capítulo passa ainda pelo salientar dos músicos que se salientaram pelo seu papel pioneiro ou pelo virtuosismo com que se destacaram, e ainda por múltiplas e expressivas histórias que se foram

desenvolvendo no âmbito da natural evolução dos géneros musicais.

Todos os continentes são abrangidos neste livro, que aborda tanto reflexões e episódios curiosos com “as trompas feitas de raízes que falam pelos espíritos ancestrais”, de Afounkaha, como da cena dos “infames” blues de Austin, dos Estados Unidos da América; a cena eletrónica de Berlim, na Alemanha após a queda do muro; a vida real e incrível dos encantadores de serpentes de Jaipur, da Índia, ou o glorioso canto *joik* do povo Sami na vasta, mas rarefeita, região da Lapónia; o *nha nhac*, da corte real de Hue; a curiosa *folk arbëreshë* de San Demetrio Corone e as polifonias soberbas dos pigmeus da região de Bangui.

Com incidência portuguesa, o autor refere-se aos casos das populares adufeiras de todo o concelho beirão de Idanha-a-Nova, ao superlativo exotismo dos carrilhões de Mafra, ao intrépido cante ao baldão de Castro

Verde, ao metal nada conformista de Almada, Barreiro, Moita e Seixal e à vigorosa, mas pouco divulgada, cena *avante-garde* lisboeta.

De quase todos os 57 estilos, que são outros tantos os capítulos em que o livro se reparte, são destacados 10 álbuns, que por várias razões se tornaram notáveis, icónicos ou identificativos, e ainda canções, músicas e temas que, a título do seu gosto pessoal, o autor recomenda ou sugere aos leitores, e que hoje estão facilmente ao acesso de todos através dos canais de vastíssimos reportórios de música da *Internet*, como o *Youtube*, o *Napster* e o *Deezer*, entre outros. Músicas belíssimas e que não envergonham nada a Humanidade, como Soria Maria e Twelve Moons, Duel, Moonlight Serenade, The Dog-End e El Minero são alguns dos exemplos sugeridos, a título meramente pessoal, pelo autor aos seus leitores... Deresto, o livro pode bem ser lido e ouvido com os discos propostos e outros...

Câmara cede sede ao Club União Idanhense

A Câmara de Idanha-a-Nova formalizou a cedência da sede do Club União Idanhense, em regime de comodato, após obras de reabilitação. O contrato foi assinado entre o presidente da Câmara, Armindo Jacinto, e o presidente da direção do Club União Idanhense, Joaquim Chambino.

O objetivo é apoiar o associativismo garantindo boas condições ao desenvolvimento da atividade desportiva, recreativa e cultural.

O momento foi assinalado com uma exposição comemorativa do histórico Club União Idanhense.

Manuela Ribeiro apresenta livro nas ATL

A escritora Manuela Ribeiro apresentou, entre 23 e 26 de agosto, o livro *Provérbios Escondidos com o Rabo de Fora*, em diversos espaços do Concelho de Idanha-a-Nova, no âmbito das Atividades de Tempos Livres (ATL) Academia Explorar e Aprender II.

Manuela Ribeiro, que nasceu nas Caldas da Rainha, em 1951, ao longo do seu percurso profissional, desempenhou diversas funções, salientando-se os trabalhos como tradutora e o exercício da atividade de docente de Português, Inglês e Ale-

mão, tendo lecionado os 2.º e 3.º ciclos.

Atualmente dedica a maior parte do seu tempo à escrita e a dinamizar sessões de promoção da leitura em escolas e bibliotecas de todo o País, tal como ocorreu, na passada semana, com a apresentação do livro da sua autoria *Provérbios Escondidos com o Rabo de Fora*, nas ATL do Concelho de Idanha-a-Nova.

A atividade foi promovida pela Câmara de Idanha-a-Nova, em colaboração com o Agrupamento de Escolas José Silvestre Ribeiro.

NA CATEGORIA ARQUITETURA RELIGIOSA

Capela Escutista de Idanha vence nos Loop Design Awards

Os Loop Design Awards premeiam o melhor que se faz na arquitetura mundial e escolheram a Capela de Nossa Senhora de Fátima, do atelier Plano Humana Arquitetos

A Capela de Nossa Senhora de Fátima, situada em Idanha-a-Nova, no Campo Nacional de Atividades Escutistas, foi premiada nos Loop Design Awards, tendo vencido na categoria Arquitetura Religiosa.

Os Loop Design Awards são um prémio internacional de arquitetura que premeia o que



A Capela vai ao encontro da experiência escutista

de melhor se faz na arquitetura mundial. No seu júri multidisciplinar conta com conceituados designers, editores, fotógrafos e arquitetos, entre os quais Mauri-

zio Meossi, dos Zaha Hadid Architects; Fokke Moerel, dos MVRDV; e Manuel Aires Mateus, do Atelier Aires Mateus e Associados.

A Capela de Nossa Senhora de Fátima foi inaugurada no verão de 2017 e, desde então, tem sido destacada em publicações e prémios nacionais e internacionais de design e arquitetura.

Entre outras distinções, o projeto do atelier Plano Humano Arquitetos já conquistou os prémios World Architecture Community Awards, Troféu Archizinc, Architizer A+Award e os International Architecture Awards.

A inspiração para esta construção, dedicada a Nossa Senhora de Fátima, nasceu do âmago da experiência escutista: a vida ao ar livre, o acampamento, a tenda, a sobriedade e simplicidade das construções e estilo de vida. Também as extremas do edifício, de forma pontiaguda, fazem uma alusão ao lenço escutista, símbolo da promessa e compromisso neste movimento. Foi idealizada como uma grande tenda, de portas abertas a todos.

Portugal e Espanha falam de turismo

A cooperação transfronteiriça na atividade turística esteve em discussão no Fórum de Imprensa e Turismo, que decorreu de 10 a 12 de setembro em Termas de Monfortinho, Penha Garcia e Idanha-a-Velha, no Concelho de Idanha-a-Nova.

O encontro foi organizado pelo Cluster de Turismo da Extremadura, de Espanha, com a colaboração da Junta da Extre-



madura e da Câmara de Idanha-a-Nova, para promover o intercâmbio entre dezenas de empresários, políticos e jornalistas Portugueses e Espanhóis.

No encontro, o presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto, destacou a importância da cooperação transfronteiriça e das redes ibéricas e internacionais para gerar oportunidades para os territórios e recordou que “a rede mundial

de geoparques, a rede de cidades criativas da UNESCO e a rede de biosferas, bem como a rede de bio-regiões e o Tejo Internacional, são exemplos de projetos que já hoje promovem Idanha além-fronteiras. Com isso, as oportunidades têm surgido não só para o setor do turismo, mas também em áreas como o comércio, a produção agroalimentar, a gastronomia e as indústrias criativas”.

Por seu lado, a presidente do Cluster de Turismo da Extremadura, María José García Curto, mostrou-se satisfeita com os resultados do encontro, ao afirmar que “foram dias de troca de ideias, experiências e conhecimentos. O objetivo é continuar a desenvolver redes e intercâmbios ibéricos de forma a construirmos projetos comuns para os nossos territórios, em Portugal e Espanha”.

Arrebita Idanha Bio junta 30 chefs e milhares de visitantes

O Arrebita Idanha Bio levou mais de 30 chefs às aldeias de Idanha-a-Velha e Penha Garcia, no Concelho de Idanha-a-Nova, para cozinhar com os melhores produtos locais e biológicos da Região.

Uma coorganização da Amuse Bouche e da Câmara de Idanha-a-Nova, a segunda edição do festival decorreu nos dias 2 e 3 de outubro e atraiu milhares de visitantes oriundos de todo o País e de Espanha.

Durante o fim de semana, alguns dos melhores chefs na-

cionais fizeram as delícias de todos com pratos inspirados nos produtos da Região, sábado, 2 de outubro, nas ruas de Idanha-a-Velha, e domingo, 3 de outubro, nas ruas de Penha Garcia.

O presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto, refere que o Arrebita Idanha Bio “representa o desafio do País, na sua globalidade, olhar para a gastronomia como uma oportunidade de desenvolvimento, envolvendo as temáticas da produção agroalimentar, do turismo, da

sustentabilidade, da biodiversidade e da geodiversidade”.

Pelo segundo ano consecutivo, a ministra da Agricultura, Maria do Céu Antunes, visitou o Arrebita Idanha Bio. A governante não poupou elogios à organização, ao afirmar que “isto é a verdadeira valorização do território. Num só evento estão associadas três dimensões, que são a produção nacional, a gastronomia nacional através dos chefs, e o nosso património natural e cultural”.

Maria do Céu Antunes acrescentou ainda que “o Arrebita junta os nossos produtos endógenos, neste caso a produção biológica, com o melhor da gastronomia portuguesa e com o turismo patrimonial. Tudo pela mão dos nossos chefs, que têm sido os grandes embaixadores da gastronomia portuguesa”.

Lídia Monteiro, diretora coordenadora do Turismo de Portugal, também acompanhou o evento. A responsável considera que “o setor do turismo tem sido



um fator de preservação de uma certa autenticidade, em especial nos territórios do Interior. O desafio é tornar essa autenticidade cada vez mais atual para ser uma bela experiência para todas as gerações. E isso tem acontecido com os nossos produtos da terra, que podem ser motivo de expe-

riências únicas nestes territórios”. O Arrebita Idanha Bio, que incluiu pela primeira vez um Mercado de Produtores, pretende afirmar-se como um evento de culto no País depois de, em 2020, ter sido distinguido com o Grande Prémio da Academia Portuguesa de Gastronomia.

PARA CRIANÇAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Casa das Associações acolhe projeto de apoio psicológico

A Associação Amato Lusitano faz parceria com a autarquia para dar apoio psicológico mensal



A Amato Lusitano estará uma vez por mês na Casa das Associações

A Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento, depois de ver aprovada a candidatura Respostas de Apoio Psicológico (RAP) para crianças e jovens vítimas de violência doméstica da Beira Baixa, reuniu com os parceiros do Concelho de Proença-a-Nova, para dar a conhecer a equipa técnica do projeto, assim como as estratégias de atuação.

A Amato Lusitano estará na Casa das Associações uma vez por mês, na segunda quinta-feira do mês, entre as 10 horas

e as 12h30, para atendimento psicológico e psicoterapêutico a crianças e jovens expostas à violência interpuparental. Ainda assim, as deslocações ao Concelho poderão fazer-se sempre que ocorra uma sinalização.

A ideia é fazer com que a Câmara de Proença-a-Nova, em estreita colaboração com a Amato Lusitano, bem como

todas as entidades com intervenção junto de crianças e jovens entre os três e os 18 anos se dinamizem no combate, sinalização e encaminhamento destes casos para a RAP, contribuindo para a promoção da segurança, capacitação e autonomia destas crianças e jovens.

Além da Câmara de Proen-

ça-a-Nova, o projeto abrange os concelhos de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Oleiros, Penamacor e Vila Velha de Ródão. O programa foi promovido pela Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, cofinanciado pelo Programa Operacional Inclusão Social e Emprego, pelo Portugal 2020 e ainda pela União Europeia.

Projeto *Newton Gostava de Ler* junta ciência e literatura



O Centro Ciência Viva da Floresta, em Proença-a-Nova, acolheu, dia 29 de setembro, a primeira sessão formativa do projeto *Newton Gostava de Ler*, que tem como objetivo aliarmomentos de dinamização de leitura à experimentação através da realização de atividades de cariz científico/experimental nas bibliotecas. Pretende-se que os alunos de todos os níveis de ensino sejam motivados para a leitura e simultaneamente a ter curiosidade científica, numa estrita colaboração e apoio dos professores das respetivas disciplinas.

Procura-se através do conto de uma ou mais histórias partir-se

para a parte científica, através de atividades práticas de ciência.

Em outubro, pretende-se arrancar com a primeira sessão de contos e experiências científicas em que os destinatários serão os alunos do Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos. Haverá também uma parceria com a Escola Ciência Viva.

Associados a este projeto estão a Câmara de Proença-a-Nova - Biblioteca Municipal, o Centro Ciência Viva da Floresta, as bibliotecas Escolares do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova, a Rede de Bibliotecas escolares e ainda a Fábrica - Centro Ciência Viva de Aveiro.

Exposição Arkádia na Galeria Municipal até 11 de novembro



A Galeria Municipal de Proença-a-Nova tem patente, até dias 11 de novembro, a exposição de pintura *Arkádia*, de Silvia Vale.

Na inauguração da mostra a artista explicou o porquê do nome Arkádia e detalhou de forma pormenorizada algumas das obras expostas. Silvia Vale afirmou que “muitos podem questionar o porquê do nome Arkádia, de onde surgiu. Podia falar durante horas sobre o tema, mas muito resumidamente Arkádia era uma zona da Grécia Antiga, aprazível e agradável para se viver. Os poetas da altura tomaram o nome para denominar o país ideal, o território de eleição, de gente boa, que não conhecia o sofrimento e que vivia em comunidade com a natureza, que vivia em felicidade, alegria e sintonia”.

Contextualizando as obras, os temas que a inspiram e o modo como as elabora, Silvia Vale adiantou que “é uma lenda, claro, pois não existe tal terra, mas que ainda assim serviu de ins-

piração a muitos artistas. É um país imaginário, uma utopia, onde não há aflições. Vivemos constantemente nesta dualidade entre o bem e o mal, na Arkádia isso não acontecia, pois ela apenas existia na cabeça de cada um, é o símbolo mais puro do *carpe diem*. Esta é a minha Arkádia, a minha terra de eleição, a minha imaginação, os momentos em que fabrico a minha alegria e procuro a minha felicidade, fazendo estes trabalhos. Existe uma Arkádia se nós a quisermos criar, não se impõe a ninguém, mas só nós sabemos o que é a nossa felicidade, depende e varia de pessoa para pessoa. A minha, é um mundo construído entre aquilo que faço de forma solitária, porque a arte é solitária, e as pessoas que amo”.

Nas 20 pinturas expostas a artista utiliza e explora técnicas mistas, como a *decoupage*, pintura a óleo, aplicação de folha dourada.

Gonçalo Fernandes lança segundo disco

Minha Terra, minhas saudades é o título do segundo disco de Gonçalo Fernandes, músico de 27 anos, natural de Proença-a-Nova, a residir e trabalhar em Friburgo, na Suíça. O álbum foi lançado em agosto de 2021, depois de se ter estreado em 2015, com *Só quero*.

Gonçalo Fernandes afirma que umas das razões que o levaram a começar a fazer música foi a necessidade de “animar a malta”, principalmente as comunidades e associações portuguesas, para quem faz mais espetáculos. “Toco em cidades como Friburgo, Genebra, Lausanne ou Payerne, um pouco por toda a Suíça, de forma geral. Também vou atuar a França ou mesmo em Portugal, quando surgem algumas datas. Já me aconteceu ir de propósito a Portugal só para atuar, mas não é tão comum, quero ver se faço alguma festa no futuro por aí, isto se as normas da Direção-Geral de Saúde assim o permitirem,



claro”. O artista fala ainda da vontade em apresentar o disco na Sarzedinha, aldeia de origem dos seus pais. Além do local, aponta ainda aquele que seria o momento mais adequado para o fazer, pois “gostava de apresentá-lo por volta

do Natal e Ano Novo, que é sempre uma altura onde há mais movimento e mais pessoas para conhecer o meu trabalho”.

Segundo Gonçalo a parceria com Rui Alves, compositor de grande parte das músicas, surge de uma forma

natural, uma vez que se trata de um amigo de infância. “Às vezes ele vem cá atuar, outras vou eu a Portugal, vamos fazendo assim”. Quanto ao processo criativo que deu origem ao álbum, o artista confessa ter ocorrido um bocadinho “à pressa”, por ter sido gravado em dois dias, “simplesmente porque nos apeteceu”. Ainda assim, o lado emocional não ficou de parte, “estou a viver no estrangeiro e quando vou a Portugal e escrevo músicas fico sempre mais sentimental. Não tem comparação. Na Suíça às vezes tenho *casas* vazias e aí, vós para onde fores, tens sempre muitas pessoas a assistir”.

A rapidez com que o disco foi concluído foi motivo de agradecimento à editora DiscoToni por parte de Gonçalo Fernandes, que agradece também o apoio da Câmara de Proença-a-Nova, da Junta de Freguesia de Proença-a-Nova e Peral e das empresas Lourenço & Fernandes e ProençaTorno.

Senhora da Alagada recebe caminhada noturna

As rotas das visitas guiadas e encenadas no âmbito do projeto *Beira Baixa Cultural* regressam ao Concelho de Vila Velha de Ródão, no próximo sábado, 9 de outubro, a partir das 19 horas, com a realização de uma caminhada noturna à Senhora da Alagada.

A caminhada tem como ponto de partida o Campo de Feiras, em Vila Velha de Ródão, e contempla um percurso acessível de aproximadamente seis quilómetros, sendo necessária inscrição prévia através do telefone 272 540 312 ou do endereço eletrónico turismo@cm-vvrodao.pt.

Câmara de Ródão abre candidaturas para bolsas de estudo do Ensino Superior

As candidaturas às bolsas de estudo para estudantes do Ensino Superior atribuídas pela Câmara de Vila Velha de Ródão, estão abertas até dia 20 de outubro, com a autarquia a destacar que este é “uma medida que pretende promover a igualdade de oportunidades no acesso ao Ensino Superior e combater as desigualdades económicas e sociais que impedem muitos jovens de acederem à formação e educação superior”.

Podem candidatar-se às bolsas de estudos para o ano letivo 2021/2022 os alunos com residência no Concelho que frequentem qualquer instituição de Ensino Superior e preencham os requisitos gerais de admissão previstos no regulamento de atribuição, disponível na página da Câmara de Vila Velha de Ródão, em www.cm-vvrodao.pt. A autarquia paga um valor pecuniário variável consoante o ren-

dimento do agregado familiar e dividido em três tranches de igual valor. Para além do regime geral, resultado de um protocolo estabelecido entre a autarquia e o Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), os alunos inscritos pela primeira vez no primeiro ano de um curso superior naquela instituição podem candidatar-se a uma bolsa de estudo que corresponde ao valor total das propinas do ano letivo e que é independente do rendimento do agregado familiar.

Os interessados em candidatar-se a estes apoios devem fazê-lo através do preenchimento dum impresso próprio, disponível na página da Câmara, acompanhado dos documentos comprovativos das condições de acesso e de um requerimento dirigido ao presidente da Câmara de Vila Velha de Ródão, que deverão ser entregues até ao dia 20 de outubro.

Casa da Cultura da Sertã recebe *Alexandra recorda Amália*

O Fado está de regresso à Casa da Cultura da Sertã, no próximo sábado, 9 de outubro, a partir das 21 horas, com o espetáculo *Alexandra recorda Amália*. O espetáculo tem início com a história de vida de Amália Rodrigues, narrada pela voz do ator e declamador Victor de Sousa, documentada com imagens. Segue-se o concerto pela voz de Alexandra, que revisitará temas aos quais Amália Rodrigues deu prestígio mundial, desde temas da autoria da própria Amália, temas de reportório internacional, assim como peças do folclore português a que Amália também deu voz. O espetáculo contempla também diversos momentos de bailado, nos quais a coreografia é da autoria de Paulo Jesus.

Promovido pela Câmara da Sertã, o espetáculo *Alexandra recorda Amália* cumprirá as recomendações da Direção Geral de Saúde. A entrada é gratuita mediante apresentação de bilhete, que deverá ser levantado antecipadamente na Casa da Cultura da Sertã.

Aclamada como a voz de Portugal, Amália Rodrigues é uma das mais multifacetadas personalidades da Cultura Portuguesa do século XX, tendo conquistado o país e o mundo. Através da sua voz, levou a língua portuguesa a mais de cem países. A fadista Alexandra trará neste espetáculo o melhor do Fado pela sua voz, considerada por muitos “a voz que melhor interpreta Amália” sendo até apelidada de “a voz viva de Amália”.

EDIÇÃO PROMOVIDA PELA CÂMARA

Biblioteca de Ródão acolhe apresentação de *Folhas no Chão*

O livro *Folhas do Chão*, de Maria Alice Rocha, reúne crónicas relacionadas com o Concelho, sobre memórias e vivências da autora



O livro vai ser apresentado na Biblioteca Municipal

A Biblioteca Municipal José Batista Martins, em Vila Velha de Ródão, recebe no próximo sábado, 9 de outubro, a partir das 15h30, a apresentação do livro *Folhas do Chão*, de Maria Alice Rocha. Uma obra que reúne um conjunto de crónicas sobre as memórias e vivências da autora relacionadas com o Concelho.

Esta é uma edição promovida pela Câmara de Vila Velha de Ródão, através da Biblioteca Municipal José Batista Martins, e que integra a celebração do 12.º aniversário do projeto *Vidas e Memórias de Uma Comunidade*, que tem como objetivo preservar, valo-

rizar e divulgar o património cultural imaterial do Concelho de Vila Velha de Ródão.

A obra de Maria Alice Rocha é a quarta a integrar a coleção *Rebuscar o Tempo*, criada no âmbito deste projeto com a missão de salvaguardar a memória coletiva, tendo como ponto de partida testemunhos

de particulares que são editados em livro.

Ao abrigo desta coleção já foram publicadas as obras *Outros passos*, de Maria da Conceição F. Sobreira; *Memórias de um rio*, de Jorge Pires Figueiredo, e *Pelos Traços do Tempo*, de Maria do Rosário Maia. Estão ainda a ser redi-

gidos coletivamente dois livros manuscritos, intitulados *Pequenas Histórias das Palavras*, que pretendem recolher palavras antigas que, devido à sobrevalorização da norma, deixaram de ser usadas, e uma compilação de saberes tradicionais sobre produção, conservação e consumo de hortícolas e frutos.

Câmara da Sertã e Fundação Batalha de Aljubarrota assinam memorando de entendimento

A Câmara da Sertã e a Fundação Batalha de Aljubarrota assinaram, dia 8 de setembro, um memorando de entendimento, que tem como objetivo lançar as bases para um conjunto de iniciativas a desenvolver futuramente pelas duas entidades. Na assinatura do acordo, que decorreu nos Paços do Concelho da Sertã, estiveram presentes José Farinha Nunes, presidente da Câmara da Sertã, e Alexandre Patrício Gouveia, presidente da Fundação Batalha de Aljubarrota.

O memorando de entendimento estabelece “uma série de ações concretas a desenvolver em parceria pelas duas entidades, abrindo também caminho à posterior assinatura de um protocolo de entendimento, que preveja, por exemplo, o



aprofundamento das relações entre ambos e a possibilidade de desenvolver projetos de âmbito nacional”, podendo ser no âmbito do acordo.

Para José Farinha Nunes, o acordo agora assinado é “mais um passo decisivo na estratégia de promoção da figura de Nuno Álvares Pereira asso-

ciada ao Concelho da Sertã. É fundamental ter este tipo de parceiros connosco, pelo conhecimento e credibilidade que aportam, mas, sobretudo, porque nos permitem sonhar com o desenvolvimento de projetos mais ambiciosos no futuro”.

O autarca lembrou o recente protocolo assinado com

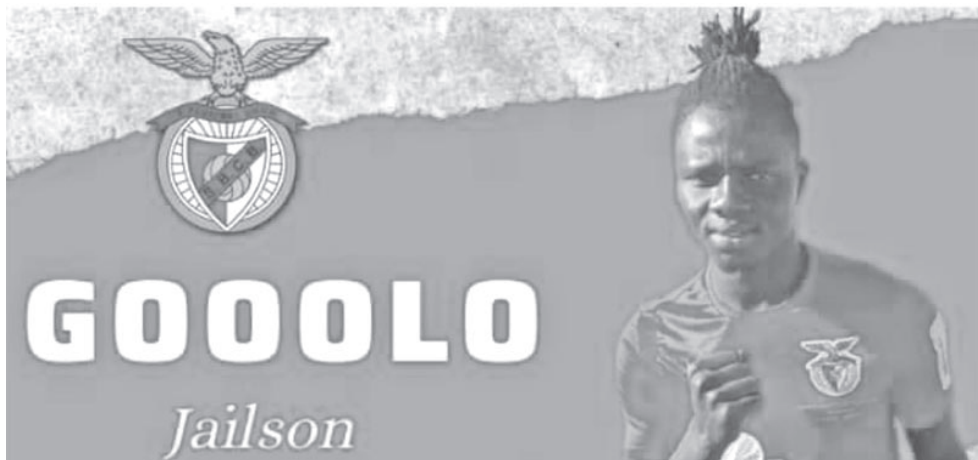
a Sociedade Missionária da Boa Nova, a propósito do Seminário das Missões, como um “importante vértice na estratégia desenhada pelo Município e que agora é complementada com este memorando de entendimento. Estamos no bom caminho e a passar das palavras aos atos”.

CAMPEONATO PORTUGAL - SÉRIE D | PRAIENSE O BENFICA E CASTELO BRANCO 1

Vitória ao cair do pano

Foram necessários noventa minutos para que os Albicastrenses marcassem o golo que lhes deu uma vitória justa

José Manuel Alves



Foram necessários 90 minutos de jogo para que o Benfica e Castelo Branco conquistasse

com toda a justiça os três pontos. Jailson seguramente o mar-

cador de serviço dos encarnados, foi o autor do golo nos Açores, uma vitória saborosa pe-

rante um valoroso adversário que dificultou ao máximo a formação Albicastrense.

Associação Recreativa e Cultural do Bairro do Valongo organiza Torneio de Malha

No próximo dia 10 de outubro, pelas 9 horas, junto à sede da Associação do Bairro do Valongo, em Castelo Branco, realiza-se o Torneio de Malha.

As inscrições podem ser efetuadas através do número de telefone 272320491 ou pelos números de telemóvel 962875260 ou 965426387. O custo das inscrições tem o valor de 25 Malhas para não sócios com almoço incluído, para os sócios da Associação e da Associação de Jogos Tradicionais do Distrito de Cas-

telo Branco (AJTDCB) 20 Malhas, quem estiver interessado só no almoço o valor é de 8 malhas.

Os prémios são de 150 Malhas para o 1.º lugar, 100 Malhas para o 2.º lugar, 50 Malhas para o 3.º lugar, até ao 10.º lugar vão receber lembrança.

Devido ao contexto de pandemia o Torneio vai ser limitado a 30 equipas, serão cumpridas todas as recomendações da Direção-Geral da Saúde (DGS) e é obrigatório a apresentação do certificado de vacinas.

Maria Gonçalves no Campeonato da Europa de Youth 2021 na Turquia

A triatleta do Clube de Triatlo do Fundão (CTF) Maria Gonçalves participou no Campeonato da Europa de Youth 2021 que decorreu na Turquia entre os dias 30 de setembro e 3 de outubro. As provas incluíam 3 semifinais que se realizaram no dia 30 de setembro, estando em competição um total de 83 atletas masculinos e 85 atletas femininas representantes das principais federações de toda a Europa.

Maria Gonçalves participou na segunda semifinal tendo obtido o 12.º lugar, ficando apurada para a final B, a poucos lugares de obter um lugar na final.

Na final B que decorreu no dia 2 de outubro, Maria Gonçalves obteve um excelente 5.º lugar. As triatletas portuguesas tiveram uma boa prestação com Luana Quaresma a garantir o apuramento para a final A, onde obteve o 15.º lugar e Matilde Santos a vencer a final B.

Em masculinos, João Nuno Batista sagrou-se vice-campeão da Europa de Youth 2021, prova que terminou com um sprint com o italiano, Fiorenzo Angelini, com este último a levar a melhor. Gabriel Santos conquistou a 15.ª posição e Gustavo do Canto foi 19.º lugar.

Resultados e Classificações

FUTEBOL - TAÇA DE PORTUGAL

2ª Eliminatória - 25 de setembro

Águias do M. 2-1 Damaiense
São Martinho 0-1 Benf. C. Branco
Idanhense 0-2 SC Covilhã
Sertanense 0-1 CD Mafra
ARC Oleiros 0-2 Varzim
Vit. Sernache 1-3 Rio Ave

3ª Eliminatória - 17 de outubro

Ág.do Moradal - Paços de Ferreira
Benf. C. Branco - FC Penafiel
Serpa - SC Covilhã

FUTEBOL - II LIGA

6ª Jornada

Varzim 3-1 Est. Amadora

Classificação

Equipa Pts . J

7ª Jornada - 2 de outubro

Est. Amadora 1-0 Leixões
Acad. de Viseu 1-0 Académica OAF
Feirense 2-1 Varzim
Benfica B 3-1 GD Chaves
FC Penafiel 2-1 CD Mafra
Casa Pia 4-0 SC Covilhã
FC Porto B 1-1 Rio Ave
Vilafranquense 2-2 Farense
04/10 Trofense - Nacional

1 Feirense 18 .. 7
2 Rio Ave 14 .. 7
3 Benfica B 14 .. 7
4 FC Penafiel 13 .. 7
5 Casa Pia 13 .. 7
6 CD Mafra 10 .. 7
7 Académico de Viseu 10 .. 7
8 GD Chaves 9 7
9 FC Porto B 9 7
10 SC Covilhã 9 7
11 Est. Amadora 8 7
12 Leixões 8 7
13 Trofense 7 6
14 Nacional 7 6
15 Varzim 6 7
16 Vilafranquense 6 7
17 Farense 4 7
18 Académica OAF 2 7

8ª Jornada - 9 de outubro

Farense - Trofense
10/10 Rio Ave - Vilafranquense
SC Covilhã - Nacional
CD Mafra - Casa Pia
Leixões - Feirense
GD Chaves - FC Penafiel
Est. Amadora - Acad. de Viseu
27/10 Acad. OAF - FC Porto B
Varzim - Benfica B

FUTEBOL - C. PORTUGAL SÉRIE D

1ª Jornada

10/10 SC Praiense - Peniche

Classificação

Equipa Pts . J

3ª Jornada - 3 de outubro

Condeixa 0-1 Sertanense
Idanhense 1-2 Marinhense
Vit. Sernache 0-1 Fontinhas
Peniche 1-1 ARC Oleiros
SC Praiense 0-1 Benf. C. Branco

1 Fontinhas 7 3
2 ARC Oleiros 7 3
3 Sertanense 6 3
4 Marinhense 6 3
5 Benf. Castelo Branco 5 3
6 Peniche 4 2
7 Idanhense 2 3
8 Vit. Sernache 1 3
9 SC Praiense 0 2
10 Condeixa 0 3

4ª Jornada - 24 de outubro

Sertanense - Idanhense
Marinhense - Vit. Sernache
Fontinhas - SC Praiense
Benf. C. Branco - Peniche
ARC Oleiros - Condeixa

FUTSAL - I DIVISÃO

1ª Jornada - 9 de setembro

Qta dos Lombos - SC Braga
CR Cadoso - Modicus
Futsal Azeméis - AD Fundão
10/10 Viseu 2001 - Elétrico
Sporting - Nun' Álvares
Benfica - Leões Pto Salvo
Torreense - Portimonense

FUTSAL - III DIVISÃO SÉRIE D

1ª Jornada - 2 de outubro

Vilaverdense 3-5 NSCP Pombal
B. B. Esperança 6-3 Lobitos Futsal
CS São João 4-1 GD Mata

Classificação

Equipa Pts . J

1 Bro Boa Esperança . 3 1
2 CS São João 3 1
3 NSCP Pombal 3 1
4 Vilaverdense 0 1
5 Lobitos Futsal 0 1
6 GD Mata 0 1

2ª Jornada - 9 de outubro

GD Mata - Vilaverdense
Lobitos Futsal - CS São João
NSCP Pombal - B. Boa Esperança

FUTSAL - II DIVISÃO SÉRIE B

3ª Jornada - 2 de outubro

Reguilas Tires 4-5 Amareense
UPVN 2-5 Farense
ACD Ladoeiro 5-1 ADR Retaxo
Ferreira do Zêzere 2-2 Burinhosa
Qta dos Lombos B 1-8 AMSAC
Belenenses 2-3 Lusitânia A.

4ª Jornada - 5 de outubro

Farense - ACD Ladoeiro
Lusitânia Açores - UPVN
ADR Retaxo - Reguilas Tires
Amareense - Qta Lombos B
AMSAC - Ferreira do Zêzere
Burinhosa - Belenenses

5ª Jornada - 9 de outubro

ACD Ladoeiro - Lusitânia Açores
Belenenses - UPVN
Reguilas Tires - Farense
Qta Lombos B - ADR Retaxo
Ferreira do Zêzere - Amareense
Burinhosa - AMSAC

Classificação

Equipa Pts . J

1 AMSAC 9 3
2 Ferreira do Zêzere .. 7 3
3 Lusitânia dos Açores 7 3
4 ACD Ladoeiro 4 3
5 Amareense 4 3
6 Burinhosa 4 3
7 ADR Retaxo 4 3
8 Belenenses 3 3
9 Farense 3 3
10 Reguilas Tires 3 3
11 UPVN 3 3
12 Quinta dos Lombos B 0 3

FUTEBOL - DISTRITAL

1ª Jornada

13/10 Estrela do Z. - Águias do M.

Classificação

Equipa Pts . J

2ª Jornada - 3 de outubro

Ac. Fundão 2-1 Estrela do Zêzere
Ág.do Moradal 0-0 UD Belmonte
Alcains 4-2 Pedrógão
Cabeçudo 6-1 Silvares
V. V. de Ródão 1-1 ADC Proença

1 Alcains 6 2
2 Vila Velha de Ródão 4 2
3 ADC Proença-a-Nova 4 2
4 Pedrógão 3 2
5 Ac. Fundão 3 1
6 ACRD Cabeçudo 3 2
7 Águias do Moradal . 1 1
8 UD Belmonte 1 2
9 Estrela do Zêzere ... 0 1
10 Atalaia do Campo . 0 1
11 GDC Silvares 0 2

3ª Jornada - 10 de outubro

UD Belmonte - Ac. Fundão
Pedrógão - Águias do M
GDC Silvares - Alcains
ADC Proença - ACRD Cabeçudo
Atalaia do Campo - V. V. de Ródão



Mª Lourenço Martins

Faleceu no passado dia 1 de outubro de 2021, Maria Lourenço Martins, com 86 anos, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhas, genro e netas, agradecem a todos os que manifestaram a sua amizade, e o seu pesar neste momento tão difícil.

A todos o nosso mais profundo e sincero agradecimento. Informa-se que será realizada a Missa de 7º Dia, na próxima quinta-feira, dia 7 de outubro, pelas 18h, na Igreja de São Miguel da Sé. Será ainda realizada Missa em sua memória, no próximo sábado, dia 9 de outubro, pelas 18h, na Igreja de São Miguel da Sé.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 | geral@funeralbi.pt | Castelo Branco



João Moura

Faleceu, no passado dia 27 de setembro de 2021, João do Rosário Moura, de 72 anos de idade, natural de Ferro, Covilhã e residente em Ladoeiro.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, genro, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Francisco Pinto

Faleceu, no passado dia 30 de setembro de 2021, Francisco D'Ascensão Pinto, de 89 anos de idade, natural de Póvoa de Rio de Moinhos e residente em Ladoeiro.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, nora, genro, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



António Luís

Faleceu, no passado dia 2 de outubro de 2021, António Luís, de 91 anos de idade, natural e residente em Sobral do Campo.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Apolinário Pinheiro

Faleceu, no passado dia 1 de outubro de 2021, Apolinário dos Santos Pinheiro, de 82 anos de idade, natural de Rosmaninhal e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Ivo Alves

Faleceu, no passado dia 28 de setembro de 2021, Ivo Daniel Aguiar Alves, de 35 anos de idade, natural de Sabugal e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Amélia Jorge

Faleceu, no passado dia 2 de outubro de 2021, Amélia Maria Jorge, de 97 anos de idade, natural de Idanha-a-Nova e residente em Casal do Gaio, Arazede.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Florêncio Oliveira

Faleceu, no passado dia 1 de outubro de 2021, Florêncio Oliveira, de 80 anos de idade, natural de Veiros, Estremoz e residente em Sarnadas de Ródão.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Mª Gonçalves Antunes

Faleceu, no passado dia 1 de outubro de 2021, Maria Gonçalves Antunes, de 98 anos de idade, natural de Cebolais de Cima e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Celeste Delgado

Faleceu, no passado dia 1 de outubro de 2021, Celeste Delgado, de 93 anos de idade, natural e residente em Cunqueiros, Sobreira Formosa.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



APRESENTA CONDOLÊNCIAS
ÀS FAMÍLIAS ENLUTADAS



MUNICÍPIO DE IDANHA-A-NOVA

CÂMARA MUNICIPAL DE IDANHA-A-NOVA

Largo do Município, 6060-163 Idanha-a-Nova Contribuinte N° 501121030

EDITAL N.º 36/2021

PROCESSO N.º 16/2021 - RUA DO ESPÍRITO SANTO, N.º 31 - ROSMANINHAL

Eng.º ARMINDO MOREIRA PALMA JACINTO, Presidente da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova:

TORNA PÚBLICO, que nos termos da alínea d) do n.º 1 do art.º 112.º do Código do Procedimento Administrativo e de acordo com a deliberação tomada pelo executivo camarário de 13 de agosto de 2021, em conformidade com o disposto no art.º 90.º do Regime Jurídico de Edificação e Urbanização, e considerando que o prédio urbano, sito na **Rua do Espírito Santo, n.º 31, Rosmaninhal**, freguesia de Rosmaninhal, concelho de Idanha-a-Nova (cfr. planta anexa), se encontra em mau estado de conservação, ficam notificados para os devidos efeitos os proprietários, da realização da vistoria ao prédio acima referido, a ter lugar no dia **19 de outubro de 2021**, pelas **10H00 horas**. Os proprietários podem até à véspera da vistoria, indicarem um perito para intervir na realização da mesma e formular quesitos a que deverão responder os peritos nomeados.



Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Idanha-a-Nova, 09/09/2021

O Presidente da Câmara

(Eng.º Armindo Moreira Palma Jacinto)



MUNICÍPIO DE IDANHA-A-NOVA

CÂMARA MUNICIPAL DE IDANHA-A-NOVA

Largo do Município, 6060-163 Idanha-a-Nova Contribuinte N° 501121030

EDITAL N.º 35/2021

PROCESSO N.º 31/2018 - TRAVESSA DE SANTO ANTÓNIO, N.º 6 - LADOEIRO

Eng.º ARMINDO MOREIRA PALMA JACINTO, Presidente da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova:

TORNA PÚBLICO, que nos termos da alínea d) do n.º 1 do art.º 112.º do Código do Procedimento Administrativo e de acordo com a deliberação tomada pelo executivo camarário de 27 de novembro de 2020, em conformidade com o disposto no art.º 90.º do Regime Jurídico de Edificação e Urbanização, e considerando que o prédio urbano, sito na **Travessa de Santo António, n.º 6 - Ladoeiro**, freguesia de Ladoeiro, concelho de Idanha-a-Nova (cfr. planta anexa), se encontra em mau estado de conservação, ficam notificados para os devidos efeitos os proprietários, da realização da vistoria ao prédio acima referido, a ter lugar no dia **20 de outubro de 2021**, pelas **10H00 horas**. Os proprietários podem até à véspera da vistoria, indicarem um perito para intervir na realização da mesma e formular quesitos a que deverão responder os peritos nomeados.



Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Idanha-a-Nova, 08/09/2021

O Presidente da Câmara

(Eng.º Armindo Moreira Palma Jacinto)



MUNICÍPIO DE IDANHA-A-NOVA
CÂMARA MUNICIPAL DE IDANHA-A-NOVA

Largo do Município, 6060-163 Idanha-a-Nova Contribuinte N° 501121030

EDITAL N.º 37/2021
PROCESSO N.º 6/2020 - RUA DO ESPÍRITO
SANTO, N.º. 29 - ROSMANINHAL

Eng.º ARMINDO MOREIRA PALMA JACINTO, Presidente da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova:

TORNA PÚBLICO, que nos termos da alínea d) do n.º. 1 do art.º. 112.º. do Código do Procedimento Administrativo e de acordo com a deliberação tomada pelo executivo camarário de 27 de novembro de 2020, em conformidade com o disposto no art.º. 90.º. do Regime Jurídico de Edificação e Urbanização, e considerando que o prédio urbano, sito na **Rua do Espírito Santo, n.º. 29, Rosmaninhal**, freguesia de Rosmaninhal, concelho de Idanha-a-Nova (cfr. planta anexa), se encontra em mau estado de conservação, ficam notificados para os devidos efeitos os proprietários, da realização da vistoria ao prédio acima referido, a ter lugar no dia **19 de outubro de 2021**, pelas **10H00 horas**. Os proprietários podem até à véspera da vistoria, indicarem um perito para intervir na realização da mesma e formular quesitos a que deverão responder os peritos nomeados.



Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Idanha-a-Nova, 10/09/2021

O Presidente da Câmara

(Eng.º Armindo Moreira Palma Jacinto)



MUNICÍPIO DE IDANHA-A-NOVA
CÂMARA MUNICIPAL DE IDANHA-A-NOVA

Largo do Município, 6060-163 Idanha-a-Nova Contribuinte N° 501121030

EDITAL N.º 38/2021
PROCESSO N.º. 11/2021 - RUA DA IGREJA, N.º. 25
- PROENÇA-A-VELHA

Eng.º ARMINDO MOREIRA PALMA JACINTO, Presidente da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova:

TORNA PÚBLICO, que nos termos da alínea d) do n.º. 1 do art.º. 112.º. do Código do Procedimento Administrativo e de acordo com a deliberação tomada pelo executivo camarário de 09 de julho de 2021, em conformidade com o disposto no art.º. 90.º. do Regime Jurídico de Edificação e Urbanização, e considerando que o prédio urbano, sito na **Rua da Igreja, n.º. 25, em Proença-a-Velha**, freguesia de Proença-a-Velha, concelho de Idanha-a-Nova (cfr. planta anexa), se encontra em mau estado de conservação, ficam notificados para os devidos efeitos os proprietários, da realização da vistoria ao prédio acima referido, a ter lugar no dia **19 de outubro de 2021**, pelas **11H30 horas**. Os proprietários podem até à véspera da vistoria, indicarem um perito para intervir na realização da mesma e formular quesitos a que deverão responder os peritos nomeados.



Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Idanha-a-Nova, 10/09/2021

O Presidente da Câmara

(Eng.º Armindo Moreira Palma Jacinto)

DIVERSOS

VIDENTE PRECISA DE AJUDA?

Já recorreu a um Médico e não se sente curada? Tem problemas conjugais e não quer terminar o seu matrimónio? O seu negócio vai mal? Quer ter sucesso num exame?

Vidente Curandeira Africana trabalha com magia negra e branca. Também joga cartas. Resposta dos seus problemas contacto: 272 997 040 ou 963 789 111, www.videntecurandeira.net.

GRANDE MEDIUM VIDENTE PROF. DR. ZÉ

Grande Mestre, Espiritualista, com poderes absolutos de magias negra e branca. Conhecedor experiente de casos desesperados, ajuda a resolver qualquer problema, mesmo que seja grave ou de difícil solução, com rapidez e eficácia.

CONSULTAS: SEGUNDA A SÁBADO, DAS 9 ÀS 21H.

CASTELO BRANCO - 961 518 871

PROFESSOR CAMARA

ASTRÓLOGO-ESPIRITUALISTA E CURANDEIRO
 Grande mestre das ciências ocultas, dotado de grandes poderes e conhecimentos científicos das ciências ocultas herdadas de família. **PODER COM SUPER MAGIA NEGRA E BRANCA, RESOLVE PROBLEMA RÁPIDO E EFICAZ, TODOS OS TIPOS DE PROBLEMAS SOBRENATURAIS.**

Amor, Negócios, Justiça, Doenças Espirituais;
 Sexuais; Maus-Olhados, Invejas, Indesejados. O seu futuro depende da sua decisão de contactar o **PROFESSOR CAMARA** e se quer uma solução honesta para os seus problemas, sejam grandes, graves ou antigos, contacto. Sigilo absoluto. Efectua trabalhos com **CADEADO VERDE, TÉCNICA SIMPLES, APROXIMAÇÃO, AFASTAMENTO RÁPIDO**. Faz trabalhos à distância. Consulta pessoalmente ou por cartas.

BONS RESULTADOS
2.ª A SÁBADO DAS 09H ÀS 21H

Tlm.: 967 083 441 | 914 885 135

CASTELO BRANCO

VENDE

■ **FIAT PUNTO 1.2** a gasolina, 5 portas, com inspeção e selo em dia, muito económico. Preço 900 euros, negociável. Contactar telemóvel: 924 244 523.

ALUGA

■ Num T2, encontra-se disponível **1 QUARTO** para menina, com serventia de cozinha. Sediado na Quinta da Granja, perto das Escolas Superiores de Castelo Branco. Contactar: 961 356 785 ou 962 548 026.



Uma nova imagem | Qualidade renovada

A sua rádio de sempre!

Avenida 1º Maio, 89 1º esq. | Castelo Branco
racabgeral@gmail.com | racabcomercial@gmail.com
Contactos: 272 347 346 | 272 321 050 | 969 769 492

ORAÇÃO INFALÍVEL

Ao Divino Espírito Santo, ao Menino Jesus e a sua Santíssima Mãe e Santo António. Oh! Jesus que disseste: Pede e receberás, procura e acharás, bate à sua porta e se abrirá. Foi por intermédio de Maria Vossa Santíssima, eu bato, procuro e vos rogo que a minha prece seja atendida (menciona-se o pedido). Oh! Jesus, Tu disseste: Tudo o que pedires ao meu Pai em meu nome, Ele atenderá. Com Maria Vossa Mãe humildemente rogo ao Pai, em Vosso nome, minha prece seja ouvida (menciona-se o pedido). Oh! Jesus, Tu disseste: o céu e a terra passarão mas a minha palavra não passará. Com Maria Vossa Mãe Bendita, eu confio que a minha oração seja ouvida. 3 pai-nossos, 3 ave-marias e 1 savé rainha. Em casos urgentes esta novena deverá ser feita em 9 noites seguidas. Publicar a oração assim que receber a graça. Agradeço a graça recebida. *MR*

Cinema / 7 a 13 de outubro

SALA 1 - 007: SEM TEMPO PARA MORRER - M/12 | Todos os dias: 14:30h - 18:00h - 21:30h
PATROLHA PATA: O FILME - M/3 | Dom: 11:10h

SALA 2 - FÁTIMA - ESTREIA NACIONAL - M/12 | Todos os dias: 14:00h - 16:30h - 19:00h - 21:35h
BOSS BABY NEGÓCIOS DE FAMÍLIA - M/6 | Dom: 11:00h

SALA 3 - BIGFOOT EM FAMÍLIA - ESTREIA NACIONAL (VP) - M/6 | Todos os dias: 14:10h - 16:40h
 | Dom: 11:05 - 14:10h - 16:40h

CORRE! ESTREIA NACIONAL - M/14 | Todos os dias: 19:10h - 21:40h

Cinebox
C I N E M A S

Na compra de 1 bilhete, não acumula com outras promoções
 Obrigatória a apresentação deste cupão na bilheteira do Cinema
Centro Comercial Alegro - Castelo Branco

Vale

1€

Sudoku por Joaquim Bispo

	A	B	C	D	E	F	G	H	I
1	5	7-8	3			9			2
2	9	7-8	1	6		2			
3	2				8	7		3	
4					6	1			7
5		3	7					2	
6			6	7			3	5	
7	7				1	3	6		
8			9			5			3
9		4		2			7		8

OBJETIVO: Cada linha, cada coluna e cada sector 3x3 devem conter todos os números de 1 a 9.

DICAS: B9 determina o 4 em C3. E3 e F3 determinam as duas únicas posições possíveis para o 8 e o 7, no sector superior esquerdo. Resta a célula B3 (para o 6).

Solução

	A	B	C	D	E	F	G	H	I
1	5	8	3			9			2
2	9	1	6			2			
3	2				8	7		3	
4					6	1			7
5		3	7					2	
6			6	7			3	5	
7	7				1	3	6		
8			9			5			3
9		4		2			7		8

REGRESSO AOS PALCOS COM HEAVY LIGHT TOUR

Norton atuam no Fundão na próxima sexta-feira

Os Norton regressam aos palcos este mês com a *Heavy Light Tour*. Assim, a banda Albicastrense realiza o primeiro concerto na próxima sexta-feira, 8 de outubro, a partir das 22 horas, no Octógono, no Fundão, no âmbito do Ciclo Sons à Sexta.

Depois a banda de Castelo Branco sobe ao palco do Teatro Maria Matos, em Lisboa, dia 13 de outubro, e do Auditório CCOP, no Porto, dia 14 de outubro.

Para celebrar o regresso aos palcos, os Norton apresentam uma nova versão de *Young Blood*. Um tema em relação ao qual é adiantado que “*Young*



Blood (Daylight) é a adolescência e o verão no estado mais puro. Uma versão rejuvenescida

do tema que conta agora com a participação de Filipa Leão, na voz, vocalista dos extintos Ja-

guar, e com uma nova mistura feita pelo colaborador de longa data, Eduardo Vinhas”.

As Aves Não Têm Céu vence Prémio Ciranda 2021

A Alma Azul já anunciou o Prémio Ciranda 2021, que este ano será entregue a Ricardo Fonseca Mota, pelo seu livro *As Aves Não Têm Céu*, editado em 2020, pela Porto Editora.

Depois de, em anos anteriores, destacar livros de Jaime Rocha, Rui Zink, Dulce Maria Cardoso, Teolinda Gersão, Rui Nunes, Pedro Eiras, Paulo José Miranda, Manuel da Silva Ramos e Nuno Moura, poeta que recebeu em 2020, na Casa da Poesia Eugénio de Andrade, em Póvoa de Atalaia o prémio pelo seu livro *Terceira*, a Alma Azul atribui o Prémio Ciranda a Ricardo Fonseca Mota, pelo romance *As Aves Não Têm Céu*.

Ricardo Fonseca Mota nasceu em Sintra em 1987, cres-



ceu em Tábua e estudou em Coimbra, onde se licenciou em Psicologia.

O seu primeiro romance *Fredo*, venceu o Prémio Literário Revelação Agustina Bessa-Luís em 2015, e o mesmo livro foi semifinalista do Oceanos – Prémio de Literatura em Língua Portuguesa em 2017.

Fredo está traduzido e publicado na Bulgária, país onde Ricardo Fonseca Mota representou Portugal, no 17.º Festival do Primeiro Romance, que se realizou em Budapeste.

As Aves Não Têm Céu é o segundo romance de Ricardo Fonseca Mota e tem como temas a culpa e as trevas dos

que perderam a esperança.

“Um romance lírico que vem dar voz às sombras que se escondem nos recantos mais obscuros da alma humana” pode ler-se na contracapa do livro que a Alma Azul acaba de destacar e premiar com o Prémio Ciranda, entre todos os que foram editados em Portugal, em 2020.

Recordamos que o Ciranda é um prémio simbólico, uma oferta de produtos ancestrais da terra como o azeite, o vinho, o pão e o mel. Produtos que o Homem, através do seu engenho e arte, foi apurando ao longo dos séculos, tal como o labor da escrita, que a Alma Azul insiste em premiar e destacar como trabalho artístico de excelência.

PSD fala em “coragem para continuar”

A Comissão Política de Secção do Partido Social Democrata (PSD) de Castelo Branco, afirma, em comunicado, que “em janeiro de 2021, percecionando já nessa altura, uma interferência pouco transparente e até mesmo abusiva da parte da Comissão Política Nacional (CPN), na escolha do candidato à Câmara Municipal, escreveu uma carta ao Sr. Presidente do PSD, Dr. Rui Rio. Na missiva, foram claramente manifestadas as preocupações sobre as possíveis consequências eleitorais resultantes de uma escolha feita à revelia do órgão estatutariamente competente para decidir, não obstante da escolha ter sido ainda validada superiormente pela Comissão Política Distrital, mas não acolhendo um diferimento final por parte do líder do partido”.

Agora vem destacar que “os nossos piores receios, infelizmente, vieram a concretizar-se. A escolha feita pela CPN, sem qualquer negociação ou auscultação posterior realizada à Comissão Política de Secção, violou os Estatutos do PSD, mas sobretudo, desrespeitou os Albicastrenses, privando-os de uma escolha cimentada e alicerçada em protagonistas que trabalharam afincadamente desde as autárquicas de 2017 e que foram completamente votados ao esquecimento por parte do Dr. Rui Rio. Sinal esse de um claro desconhecimento da realidade de toda a dinâmica política criada no Concelho de Castelo Branco nestes últimos anos e que não se soube aproveitar estrategicamente um cenário eleitoral favorável ao crescimento do PSD localmente”.

Perante isto afirma que “os resultados eleitorais alcançados não têm precedentes! Pior que os 11,47 por cento de

votos obtidos pela Coligação PSD/CDS/PPM foi uma redução muito significativa dos nossos eleitos no Executivo Camarário, de dois para um vereador, de cinco para três dos membros da Assembleia Municipal e da redução em um terço do número dos membros nas diversas assembleias de freguesia do Concelho”.

Assim, considera que “a nossa representatividade e capacidade de influência das decisões dos órgãos autárquicos ficou seriamente abalada. Tal realidade só foi minimizada com a vitória da Junta de Freguesia de Monforte da Beira, o que registamos com particular agrado”.

Acrescenta ainda que “aquela que seria a grande oportunidade histórica para o PSD retomar a liderança política de Castelo Branco tornou-se no maior pesadelo eleitoral da nossa história, desde que perdemos a Câmara Municipal em 1997, para o PS”.

Por tudo isto a Comissão Política destaca que “rejeita qualquer responsabilidade política dos resultados eleitorais. Lamenta ainda a reação pública de um candidato ao executivo camarário, não assumindo qualquer responsabilidade e, simultaneamente, culpabilizando o eleitorado pela dispersão de votos, revelador de alguma falta de humildade democrática e de autismo político. O Sr. Presidente do PSD, Dr. Rui Rio, deve também ele assumir as devidas responsabilidades das suas opções políticas para Castelo Branco. Os resultados eleitorais não só traduzem essas mesmas escolhas, como sublinham de forma categórica o teor da missiva enviada para o próprio no início do ano. Castelo Branco merecia mais respeito”.

“Resultados da CDU ficam aquém dos objetivos”

A Direção da Organização Regional de Castelo Branco (DORCB) do Partido Comunista Português (PCP) reuniu para analisar os resultados das eleições Autárquicas de 26 de setembro.

Nessa análise é adiantado que “a Coligação Democrática Unitária (CDU) obtém cerca de 5.932 votos para as assem-

bleias municipais correspondendo a 5,92 por cento do total distrital e ficará com representação nos órgãos autárquicos de sete dos 11 concelhos do Distrito de Castelo Branco, com 31 eleitos diretos, elege um vereador em Belmonte e mantém a maioria na Freguesia de Boidobra”.

A DORCB avança ainda,

em comunicado, que “tendo aumentado de votação em seis concelhos, os resultados da CDU ficam aquém dos objetivos eleitorais traçados, em particular com a perda dos eleitos municipais em Castelo Branco e Idanha-a-Nova e a perda de um dos dois 2 eleitos na Assembleia Municipal do Fundão. No entanto, os re-

sultados continuam a confirmar a CDU como importante força de esquerda no poder local em Castelo Branco, conquistando algumas posições onde há muito não tinha eleitos, como é o caso da eleição de um vereador em Belmonte”.

A DORCB do PCP sublinha que “o resultado da CDU é

obtido num quadro particularmente difícil em que se construíram cenários de intensa bipolarização em alguns concelhos, em particular Castelo Branco e Idanha-a-Nova, e se promoveram outras forças políticas para lá do seu real valor”, bem como que “a campanha foi condicionada pela evolução da

epidemia, limitando o contacto direto com as populações em que assenta o trabalho da CDU e foi uma campanha que não contou com os meios apresentados por outras forças políticas, contando sobretudo com a capacidade dos seus candidatos para chegar às pessoas”.